

# Monitor **ODS Pará**

Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



20  
25



# Monitor **ODSPará**

Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

## Relatório Municipal ODS 2025 **Bannach**



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ**

**Helder Zahluth Barbalho**  
Governador do Estado do Pará

**FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A  
ESTUDOS E PESQUISAS - FAPESPA**

**Marcel do Nascimento Botelho**  
Diretor-Presidente

**Deyvison Andrey Medrado Gonçalves**  
Diretor Científico

**Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza**  
Diretor de Estudos e Pesquisas  
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

**Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos**  
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão  
da Informação

**Luziane Cravo Silva**  
Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

**Juliano Gotardo Pancieri**  
Diretor Administrativo

**Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari**  
Diretor de Operações Técnicas

**Osvaldo Trindade Carvalho**  
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

**EXPEDIENTE**

**Marcel do Nascimento Botelho**  
Diretor-Presidente

**Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza**  
Diretor de Estudos e Pesquisas  
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

**Marcelo Santos Chaves**  
Coordenador de Estudos Econômicos  
e Análise Conjuntural

**Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza – FAPESPA**  
Coordenador Geral da Pesquisa

**Marcelo Santos Chaves – FAPESPA**  
Coordenação Técnica

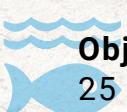
**Coordenadoria de Estudos Econômicos  
e Análise Conjuntural - CEEAC/FAPESPA**  
Revisão Técnica

**Centro Educacional de Tecnologia Social  
da Amazônia – AMAZON CETEC**  
Organização

# ÍNDICE

<b>Introdução.....</b>	<b>8</b>
<b>Objetivo 1 - Erradicação da Pobreza.....</b>	<b>9</b>
1 – Evolução da Taxa de Pobreza.....	9
2 – Despesas Públicas com Serviços Essenciais.....	10
<b>Objetivo 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável.....</b>	<b>11</b>
3 – Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer.....	12
4 – Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare).....	13
<b>Objetivo 3 - Boa Saúde e Bem-Estar.....</b>	<b>14</b>
5 – Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos).....	14
6 – Número de Médicos por 10 mil habitantes.....	15
<b>Objetivo 4 - Educação de Qualidade.....</b>	<b>17</b>
7 – Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes.....	17
8 – Percentual de Escolas com Acesso à Internet.....	18
<b>Objetivo 5 - Igualdade de Gênero.....</b>	<b>19</b>
9 – Violência Contra a Mulher por Parceiros.....	19
10 – Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres.....	20
<b>Objetivo 6 - Água Potável e Saneamento.....</b>	<b>22</b>
11 – Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto.....	22
12 – Gasto Municipal com Saneamento per capita.....	23



	<b>Objetivo 7 - Energia Limpa e Acessível.....</b>	24
13 – Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.).....	24	
14 – Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil.....	25	
	<b>Objetivo 8 – Emprego Decente e Crescimento Econômico.....</b>	27
15 – Empregos Formais por Mil Habitantes.....	27	
16 – PIB per capita.....	28	
	<b>Objetivo 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura.....</b>	29
17 – Valor Adicionado da Indústria (% do PIB).....	30	
18 – Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes.....	31	
	<b>Objetivo 10 – Redução das Desigualdades.....</b>	32
19 – Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB).....	33	
	<b>Objetivo 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.....</b>	34
20 – Acesso à Telefonia Móvel.....	34	
21 – Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental.....	35	
	<b>Objetivo 12 – Consumo e Produção Responsáveis.....</b>	36
22 – Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo.....	37	
23 – População de Baixa Renda com fossa rudimentar.....	38	
	<b>Objetivo 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima.....</b>	39
24 – Gastos per capita com prevenção de desastres.....	39	
	<b>Objetivo 14 – Vida na Água.....</b>	41
25 – Despesa per capita com preservação aquática.....	41	
	<b>Objetivo 15 – Vida Terrestre.....</b>	42
26 – Percentual da Área de Floresta em relação à área total.....	43	
27 – Percentual da Área Desmatada em relação à área total.....	44	
	<b>Objetivo 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.....</b>	45
28 – Trabalho Infantil por 100 mil habitantes.....	45	
29 – Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes.....	46	
	<b>Objetivo 17 – Parcerias e Meios de Implementação.....</b>	47
30 – Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB.....	48	
31 – Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.).....	49	
	<b>Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS).....</b>	50
	<b>Anexo I - Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS no Contexto das Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual 2024-2027.....</b>	51

# LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Evolução da Taxa de Pobreza, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023) .....	10
<b>Gráfico 2</b> - Despesas Públicas com Serviços Essenciais, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023) .....	11
<b>Gráfico 3</b> - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023).....	12
<b>Gráfico 4</b> - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare), Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023) .....	13
<b>Gráfico 5</b> - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos), Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023) .....	15
<b>Gráfico 6</b> - Número de Médicos por 10 mil habitantes, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023) .....	16
<b>Gráfico 7</b> - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019- 2023).....	18
<b>Gráfico 8</b> - Percentual de Escolas com Acesso à Internet, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023) .....	19
<b>Gráfico 9</b> - Violência Contra a Mulher por Parceiros, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023).....	20
<b>Gráfico 10</b> - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023).....	21
<b>Gráfico 11</b> - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023).....	23
<b>Gráfico 12</b> - Gasto Municipal com Saneamento per capita, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023) .....	24
<b>Gráfico 13</b> - Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.), Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023).....	25



# LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 14 - Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023) .....</b>	26
<b>Gráfico 15 - Empregos Formais por Mil Habitantes, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023).....</b>	28
<b>Gráfico 16 - PIB per capita, Bannach x RI Araguaia x Pará (2018-2022).....</b>	29
<b>Gráfico 17 - Valor Adicionado da Indústria (% do PIB), Bannach x RI Araguaia x Pará (2018-2022) .....</b>	31
<b>Gráfico 18 - Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023) .....</b>	32
<b>Gráfico 19 - Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB), Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2022) .....</b>	33
<b>Gráfico 20 - Acesso à Telefonia Móvel, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023) .....</b>	35
<b>Gráfico 21 - Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023) .....</b>	36
<b>Gráfico 22 - Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023) .....</b>	37
<b>Gráfico 23 - População de Baixa Renda com fossa rudimentar, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023) .....</b>	38
<b>Gráfico 24 - Gastos per capita com prevenção de desastres, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023) .....</b>	40
<b>Gráfico 25 - Despesa per capita com preservação aquática, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023) .....</b>	42
<b>Gráfico 26 - Percentual da Área de Floresta em relação à área total, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023) .....</b>	43
<b>Gráfico 27 - Percentual da Área Desmatada em relação à área total, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023).....</b>	44
<b>Gráfico 28 - Trabalho Infantil por 100 mil habitantes, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023) .....</b>	46
<b>Gráfico 29 - Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023) .....</b>	47
<b>Gráfico 30 - Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB, Bannach x RI Araguaia x Pará (2018-2022) .....</b>	48
<b>Gráfico 31 - Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.), Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023) .....</b>	49
<b>Gráfico 32 - Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), Bannach x RI Araguaia x Pará (2025) .....</b>	50

# INTRODUÇÃO

A Agenda 2030, aprovada em 2015 durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Geral das Nações Unidas, representa um compromisso assumido globalmente para promover o desenvolvimento sustentável em suas dimensões social, econômica e ambiental. Como resultado desse acordo internacional, foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, com início de implementação em 2016, por meio de um plano de ação integrado. Esse plano prevê a colaboração ativa de diversos setores – governos, sociedade civil, setor privado, academia e o sistema das Nações Unidas – e reconhece a erradicação da pobreza como o principal desafio a ser enfrentado, o que justifica sua posição como o primeiro dos ODS.

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o **Monitor ODS Pará 2025** constitui um importante instrumento de acompanhamen-

to e avaliação das metas da Agenda 2030 nos 144 municípios paraenses. A iniciativa é resultado do *Observatório ODS-FAPESPA*, vinculado à Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconómicas e Análise Conjuntural (DIEPSAC), conforme instituído pela Portaria nº 020/2020 – GAB/FAPESPA.

A análise apresentada neste documento baseia-se em um conjunto de 88 indicadores socioeconômicos e ambientais, vinculados às metas específicas da Agenda 2030. A seleção desses indicadores teve como objetivo refletir, de maneira clara e objetiva, os avanços e os desafios enfrentados pelo município em diversas áreas, como saúde, educação, meio ambiente, infraestrutura e igualdade social.

Dessa forma, este relatório tem como propósito fortalecer a cultura de monitoramento e avaliação contínua, contribuindo para uma gestão pública mais transparente, eficiente e alinhada com o compromisso de promover o desenvolvimento sustentável no município de **Bannach (PA)**.



O objetivo do Monitor é consolidar relatórios e análises de dados que permitam compreender o desempenho local em relação aos 17 ODS, oferecendo uma base confiável para o planejamento estratégico e a formulação de políticas públicas mais eficazes.



# ODS 1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

*Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.*

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 (ODS 1) tem como meta eliminar a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares, por meio da erradicação da pobreza extrema e da redução pela metade da população em situação de vulnerabilidade, tanto monetária quanto não monetária. O avanço da pobreza, além de ser injustificável, compromete a dignidade de milhões de pessoas, gerando

desigualdades que fragilizam a coesão social e dificultam o progresso econômico. Entre as principais causas da pobreza estão o desemprego, a exclusão social e a alta vulnerabilidade de certos grupos a desastres naturais e doenças, fatores que agravam a desigualdade e contribuem para a desnutrição, o acesso limitado à educação, a discriminação e outros obstáculos ao desenvolvimento humano.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 1**: Evolução da Taxa de Pobreza e as Despesas Públicas com Serviços Essenciais.



## Evolução da Taxa de Pobreza

A taxa de pobreza no município de Bannach apresentou relativa estabilidade entre 2019 e 2021, oscilando levemente em torno de 42%, até registrar um aumento em 2022, atingindo 44,6%. Em 2023, houve uma significativa redução, com a taxa recuando para 36,7%, indicando melhora nas condições socioeconômicas locais, possivelmente relacionadas a políticas de transferência de renda ou à retomada econômica pós-pandemia. O comportamento do município segue, em parte, o padrão estadual, mas em

menor intensidade (Gráfico 1).

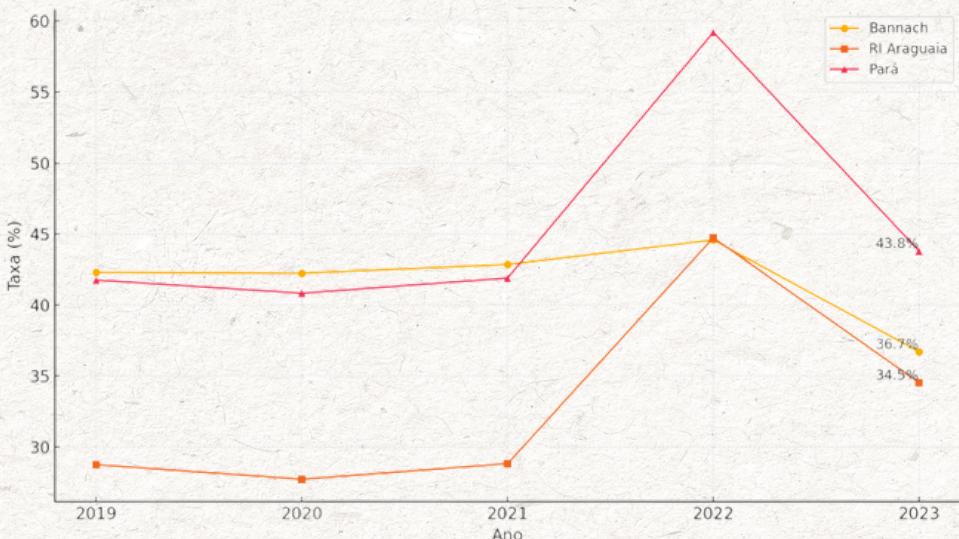
Na Região de Integração (RI) Araguaia, o movimento foi mais expressivo. Após manter-se abaixo de 30% entre 2019 e 2021, a taxa de pobreza saltou para 44,5% em 2022, refletindo os impactos econômicos acumulados da pandemia e suas consequências sociais. Em 2023, houve uma recuperação, com a taxa recuando para 34,5%, embora ainda acima dos níveis pré-2022. Esse salto abrupto sugere vulnerabilidades estruturais na região, agravadas em contextos de crise (Gráfico 1).





No estado do Pará, o comportamento foi ainda mais pronunciado: após leve estabilidade até 2021, a taxa de pobreza disparou para quase 60% em 2022, indicando um agravamento das condições sociais em escala estadual. Em 2023, houve forte recuo para 43,8%, porém ainda acima dos níveis anteriores à crise sanitária. Esse padrão demonstra como o choque pandêmico impactou de forma mais intensa as regiões com maior desigualdade socioeconômica, mesmo após a retomada (Gráfico 1).

**Gráfico 1 - Evolução da Taxa de Pobreza, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)**



Fonte: CADÚNICO e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 36,7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

### Despesas Públicas com Serviços essenciais

Em Bannach, o percentual de despesas públicas voltadas para serviços essenciais começou em 2019 com 52,8%, mas apresentou queda acentuada em 2020, atingindo 45,5%, o menor nível do período. Nos anos seguintes, houve recuperação parcial, chegando a 49,3% em 2021 e 48,7% em 2022, encerrando 2023 com 47,5%. A oscilação pode indicar mudanças nas prioridades orçamentárias ou restrições fiscais, especialmente durante a pandemia, quando muitos municípios enfrentaram queda na arrecadação (Gráfico 2).

Na RI Araguaia, o comportamento foi mais estável, iniciando em 64,8% em 2019 e encerrando 2023 com 60,6%. Apesar de oscilações discretas ao longo dos anos, a região manteve um nível relativamente alto de comprometimento orçamentário com serviços essenciais, sugerindo maior resiliência institucional e planejamento mais constante, mesmo em contextos adversos como a pandemia (Gráfico 2).

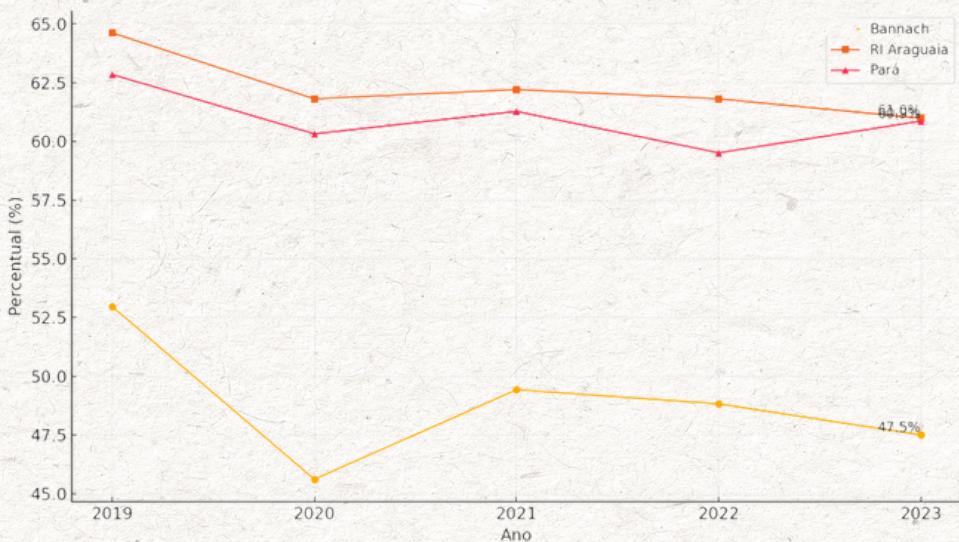
No estado do Pará, o padrão se assemelha ao da RI, com percentual inicial de 62,8% em 2019, leve queda em 2020

(60,4%) e recuperação parcial nos anos seguintes, culminando em 60,9% em 2023. Esse desempenho reflete um esforço contínuo do estado em manter investimentos em áreas fundamentais, mesmo com as pressões fiscais enfrentadas nos últimos anos, sinalizando compromisso com a manutenção de políticas públicas estruturantes (Gráfico 2).



Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 47,5%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 70%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

**Gráfico 2 - Despesas Públicas com Serviços Essenciais, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)**



Fonte: STN.

## ODS 2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

O Objetivo 2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU tem como foco garantir o acesso universal a uma alimentação de qualidade. Essa meta é essencial para a construção de um futuro mais justo e equilibrado para o planeta e todos os seus habitantes. Por isso, erradicar a fome, assegurar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável são prioridades desse objetivo.

Segundo a definição da Organização das Nações Unidas,

há segurança alimentar quando todas as pessoas, em qualquer momento, têm acesso físico, social e econômico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos, que atendam às suas necessidades dietéticas e preferências alimentares, permitindo uma vida ativa e saudável. Quando essas condições não são atendidas, ocorre a chamada insegurança alimentar ou, de forma mais direta, a fome.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 2**: Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer e Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare).

*Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.*



## Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer

No município de Bannach, a prevalência de crianças com baixo peso ao nascer oscilou fortemente ao longo do período de 2019 a 2023. Em 2019, o indicador estava em 6,5%, caiu drasticamente para 3,5% em 2020, mas voltou a subir de forma significativa em 2021, atingindo 9,4%. A queda abrupta em 2022 para 2% foi seguida por um salto preocupante para 12% em 2023, o maior valor da série. Essa elevada volatilidade pode indicar instabilidade nos serviços de saúde materno-infantil e/ou inconsistências na coleta ou registro dos dados (Gráfico 3).

Na Região de Integração Araguaia, o comportamento foi consideravelmente mais está -

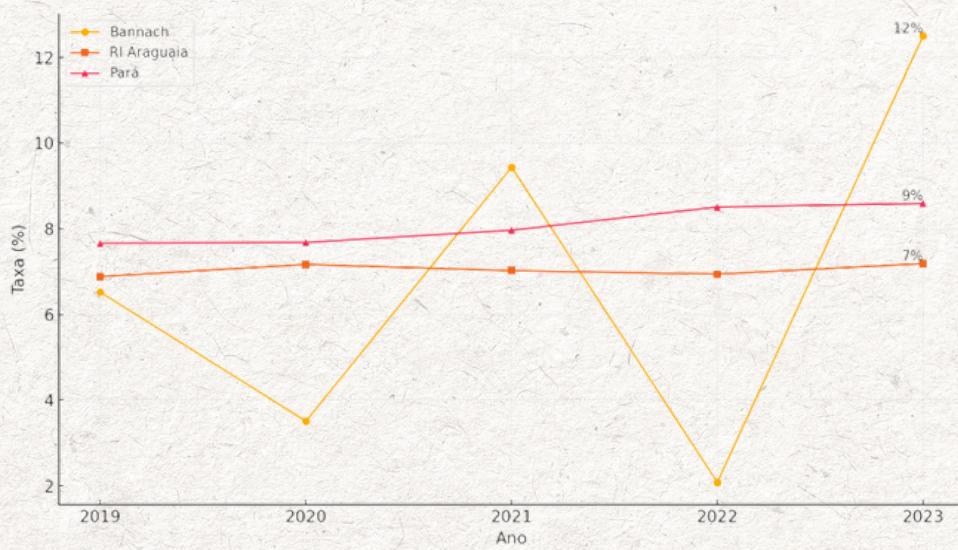
vel, mantendo-se entre 6,9% e 7,2% durante todo o período. A constância dos dados pode refletir uma estrutura de atenção básica à saúde mais sólida ou, ao menos, mais regularidade na cobertura e nos serviços de acompanhamento pré-natal e neonatal. O padrão também sugere que a região, embora enfrente desafios, mantém uma incidência relativamente controlada de nascimentos com baixo peso (Gráfico 3).

O estado do Pará, por sua vez, apresentou uma leve tendência de aumento do indicador ao longo do período. Partindo de uma taxa de 7,7% em 2019, o estado atingiu 8,6% em 2022 e 8,6% em 2023. Esse crescimento gradual, em -

bora não tão expressivo quanto o de Bannach, aponta para uma preocupação crescente quanto à qualidade da atenção materno - infantil em escala estadual. O comportamento ascendente pode ser resultado de fatores como desnutrição materna, falta de acesso a serviços de saúde ou agravamento das condições socioeconômicas em algumas regiões (Gráfico 3).



**Gráfico 3 - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)**



Fonte: DATASUS.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 12%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



## Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare)

O município de Bannach registrou um crescimento expressivo na produtividade agrícola ao longo do período analisado. Partindo de R\$ 4,7 mil/hectare em 2019, houve uma evolução contínua até alcançar R\$ 10,3 mil/hectare em 2023, mais do que o dobro do valor inicial. Esse desempenho indica avanços significativos em práticas agrícolas, possivelmente atrelados à modernização tecnológica, expansão da área plantada com culturas de maior valor agregado ou melhor gestão dos recursos naturais (Gráfico 4).

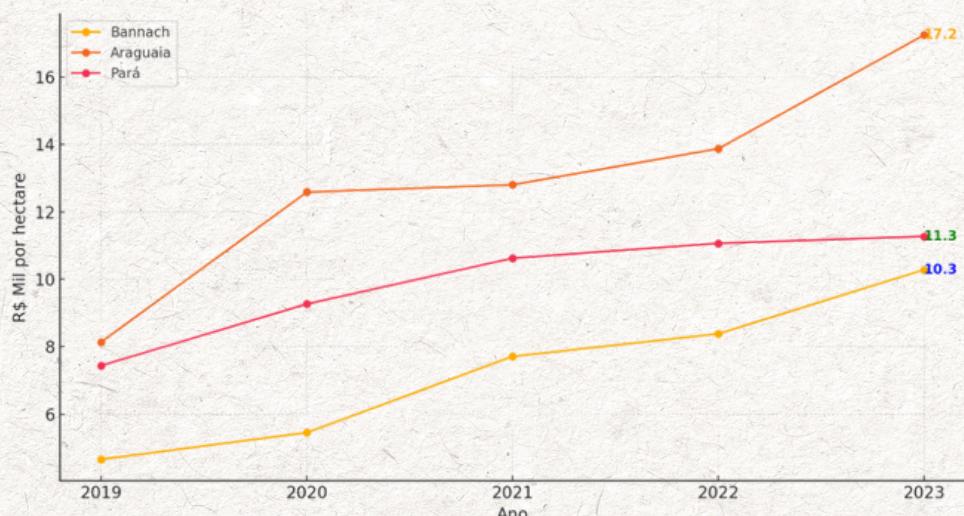
Na Região de Integração Araguaia, a evolução foi ainda

mais marcante. A produtividade saltou de R\$ 8,1 mil/hectare em 2019 para R\$ 17,2 mil/hectare em 2023, demonstrando um crescimento vigoroso e sustentado. A região se destaca como um importante polo agrícola, e os números refletem tanto a ampliação da produção mecanizada quanto o fortalecimento da cadeia produtiva local. Essa performance superior à média estadual indica uma vantagem competitiva significativa no setor agropecuário regional Gráfico 4).

O estado do Pará também apresentou crescimento constante na produtividade agrí-

cola, saindo de R\$ 7,5 mil/hectare em 2019 para R\$ 11,3 mil/hectare em 2023. Embora com taxas de crescimento menos acentuadas que na RI Araguaia, o aumento é relevante e representa a consolidação do Pará como importante produtor agrícola na região Norte. Essa expansão pode estar associada à melhoria na infraestrutura logística, à introdução de novas tecnologias agrícolas e ao maior acesso a mercados, fatores que impactam positivamente a eficiência produtiva (Gráfico 4).

**Gráfico 4 - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare), Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)**



Fonte: STN e IBGE.



Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 10,3 mil/ha, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 18 mil/ha. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



# ODS 3 BOA SAÚDE E BEM-ESTAR

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a Saúde e o Bem-Estar como uma de suas principais metas a serem alcançadas até 2030. Para a ONU, saúde não se resume apenas à ausência de doenças, mas envolve o completo bem-estar físico, mental e social. Isso significa que promover a saúde exige a atuação conjunta de indivíduos, da sociedade e do poder público. Para isso, são necessárias ações em diversas frentes, com metas claras e específicas voltadas para esse objetivo.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 3**: Taxa de Mortalidade (por mil nascidos vivos) e Número de Médicos por 10 mil habitantes.

*Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.*

## Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)

No município de Bannach, a taxa de mortalidade infantil apresentou valor zero durante todo o período de 2019 a 2023, o que pode indicar ausência de registros de óbitos infantis ou, alternativamente, problemas na coleta ou declaração dos dados. Embora o valor nulo seja ideal do ponto de vista da saúde pública, sua persistência ao longo de cinco anos sugere a necessidade de verificação quanto à confiabilidade das estatísticas vitais, especialmente considerando a baixa população local, que pode gerar flutuações ou omissões estatísticas (Gráfico 5).

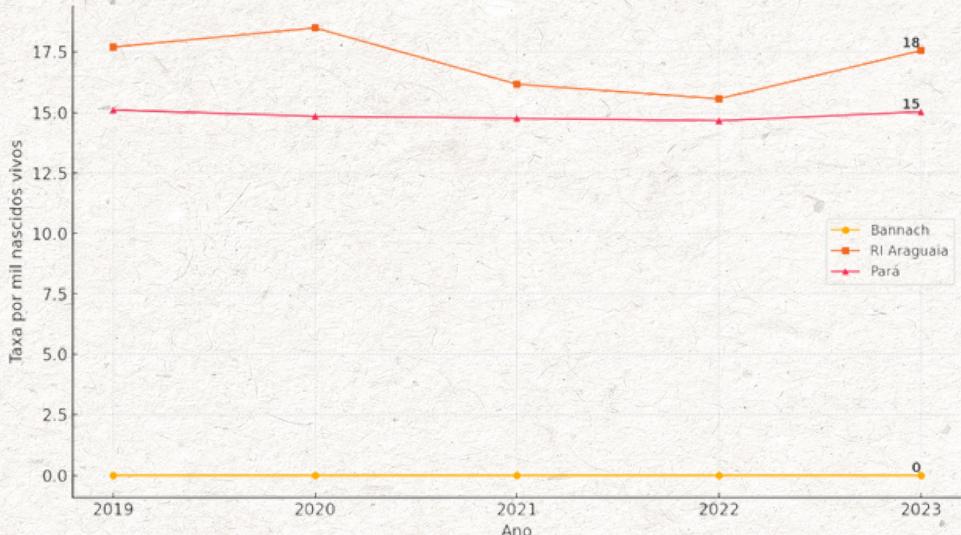
Na Região de Integração Araguaia, o indicador mostrou variação significativa, partindo de 17,7 por mil nascidos vivos em 2019 e alcançando o pico de 18,4 em 2020. A partir daí, observou-se queda gradual até 2022 (15,7), mas com nova elevação em 2023, quando atingiu novamente 18 por mil. Essa oscilação aponta para fragilidades estruturais na assistência materno-infantil regional, onde o acesso aos serviços de pré-natal, parto e cuidados neonatais pode ainda ser limitado ou desigual entre os municípios da região (Gráfico 5).





Já o estado do Pará apresentou maior estabilidade no período, mantendo-se em torno de 15 óbitos por mil nascidos vivos. Embora os números sejam ligeiramente melhores que os da RI Araguaia, ainda se encontram acima da média nacional, sinalizando desafios persistentes na redução da mortalidade infantil. A manutenção desses níveis, sem quedas significativas ao longo de cinco anos, evidencia uma possível estagnação nas políticas públicas voltadas à primeira infância, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade (Gráfico 5).

**Gráfico 5 - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos), Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)**



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 0 Óbitos/Mil Nascido Vivos, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Óbitos/Mil Nascido Vivos. Portanto, a meta foi alcançada.

### Número de Médicos por 10 mil habitantes

No município de Bannach, o número de médicos por 10 mil habitantes cresceu de 9,1 em 2019 para um pico de 12,3 em 2020 e 2021. No entanto, a partir de 2022 houve uma queda abrupta, com o indicador recuando para 6,6 em 2022 e 7 em 2023. Essa variação pode estar relacionada a mudanças na alocação de profissionais do Programa Mais Médicos, à dificuldade de fixação de profissionais de saúde em municípios pequenos e afastados, ou à redução

de vínculos temporários com o SUS (Gráfico 6).

A Região de Integração Araguaia apresentou uma trajetória ascendente, partindo de 4,8 médicos por 10 mil habitantes em 2019 e chegando a 9 em 2023. O crescimento constante ao longo dos anos revela esforços regionais de ampliação do corpo médico, que podem estar relacionados à interiorização da medicina, aumento da formação médica e políticas de incentivos para a

tuação em áreas mais remotas.

Apesar da melhora, o número ainda se mantém inferior ao ideal preconizado por organismos internacionais (Gráfico 6).

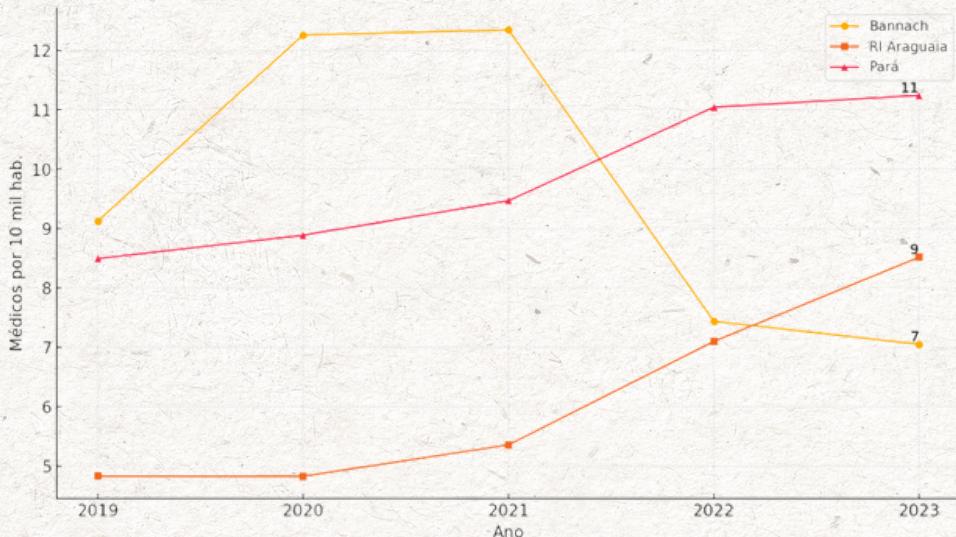


No estado do Pará, observou-se uma evolução positiva e relativamente contínua do indicador, que passou de 8,5 médicos por 10 mil habitantes em 2019 para 11,1 em 2023. O crescimento reflete avanços estruturais na cobertura de saúde, embora ainda estejam presentes disparidades entre

regiões urbanas e rurais.

A melhora é especialmente significativa a partir de 2021, sugerindo ampliação de programas federais e estaduais voltados à provisão de profissionais, o que pode ter contribuído também para a estabilização da mortalidade infantil no estado (Gráfico 6).

**Gráfico 6 - Número de Médicos por 10 mil habitantes, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)**



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 7 Médicos/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 10 Médicos/Mil Hab. Portanto, a meta não foi alcançada.



# ODS 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

O Objetivo 4 busca assegurar uma educação de qualidade, inclusiva e acessível a todas as pessoas, reconhecendo-a como uma das ferramentas mais eficazes para promover o desenvolvimento sustentável. Através da educação, é possível combater a pobreza, reduzir desigualdades e transformar realidades.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao ODS 4: Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes e Percentual de Escolas com Acesso à Internet.

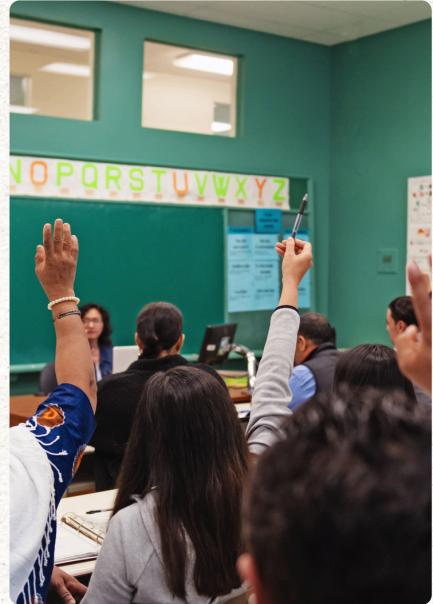
## Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes

No município de Bannach, o número de vagas no ensino público por mil habitantes apresentou flutuações relevantes no período analisado. Iniciando em 283 vagas em 2019, houve uma leve queda em 2020 (273), seguida de um aumento modesto em 2021 (278). O salto expressivo ocorreu em 2022, quando o indicador atingiu 335 vagas, o maior valor da série, refletindo possivelmente uma expansão temporária da oferta educacional. No entanto, em 2023 houve forte retração, com o número caindo para 209 vagas por mil habitantes, o que pode indicar fechamento de turmas, redução de matrículas ou reestruturações no sistema educacional local (Gráfico 7).

A Região de Integração Araguaia apresentou estabilidade entre 2019 e 2021, com

oscilação entre 169 e 172 vagas por mil habitantes. Em 2022, o número aumentou significativamente para 214, um acréscimo que pode estar ligado ao retorno das aulas presenciais e à reestruturação das redes de ensino pós-pandemia. No entanto, esse aumento não foi sustentado, já que em 2023 o número recuou para 200 vagas por mil habitantes. Apesar do crescimento pontual, a RI ainda apresenta níveis inferiores aos de Bannach e ao estado do Pará, refletindo possíveis limitações de capacidade educacional ou menor cobertura populacional (Gráfico 7).

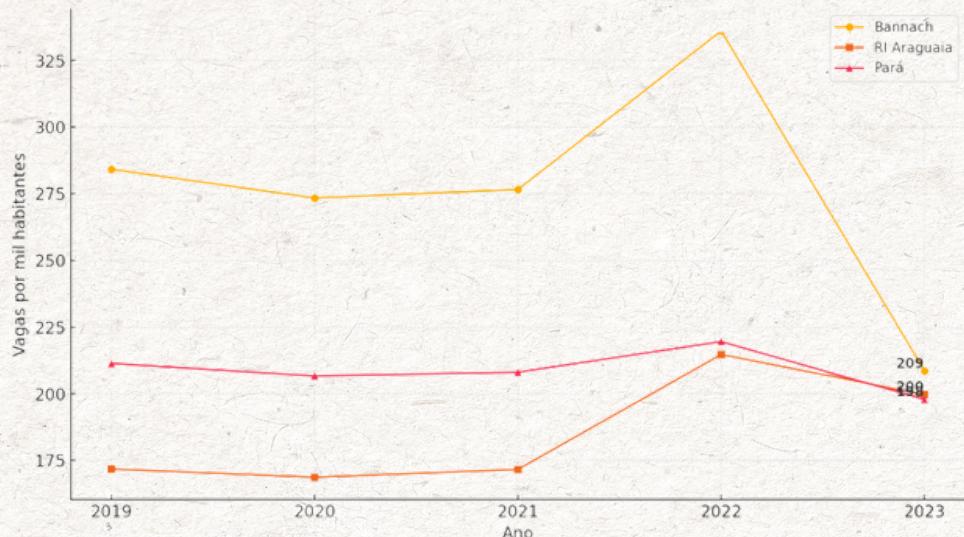
O estado do Pará, por sua vez, manteve relativa estabilidade entre 2019 e 2021, com valores próximos a 210 vagas por mil habitantes. Em 2022, observou-se uma elevação para 219, seguindo a



a tendência observada nas demais regiões, provavelmente em resposta ao retorno das atividades educacionais presenciais. Em 2023, contudo, houve uma queda para 198, o menor valor da série para o estado. Isso pode sinalizar dificuldades na manutenção do nível de oferta educacional ou ajustes demográficos e administrativos que impactaram negativamente o indicador (Gráfico 7).



**Gráfico 7 - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)**



Fonte: INEP e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 169 Vagas/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 343 Vagas/Mil Hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

### Percentual de Escolas com Acesso à Internet

O município de Bannach apresentou uma trajetória de avanço expressivo no percentual de escolas com acesso à internet entre 2019 e 2023. Em 2019, apenas 50% das escolas dispunham de conectividade, mas esse número subiu progressivamente: 62,8% em 2020, 63,1% em 2021, 75,1% em 2022, até atingir a totalidade (100%) em 2023. Essa evolução demonstra um esforço contínuo de digitalização e infraestrutura, possivelmente impulsionado pelas exigências do ensino remoto durante a pandemia e políticas públicas voltadas à conectividade nas escolas (Gráfico 8).

Na Região de Integração Araguaia, o indicador apresenta crescimento expressivo e consistente, saindo de 56,5% em 2019 para 77,4% em 2023. Esse avanço reflete políticas regionais bem-sucedidas ou maior investimento em infraestrutura tecnológica nas escolas da região. A aceleração entre 2022 e 2023 é particularmente notável, sugerindo a atuação de programas de ampliação de conectividade escolar, que podem ter sido impulsionados por demandas do período pós-pandemia (Gráfico 8).

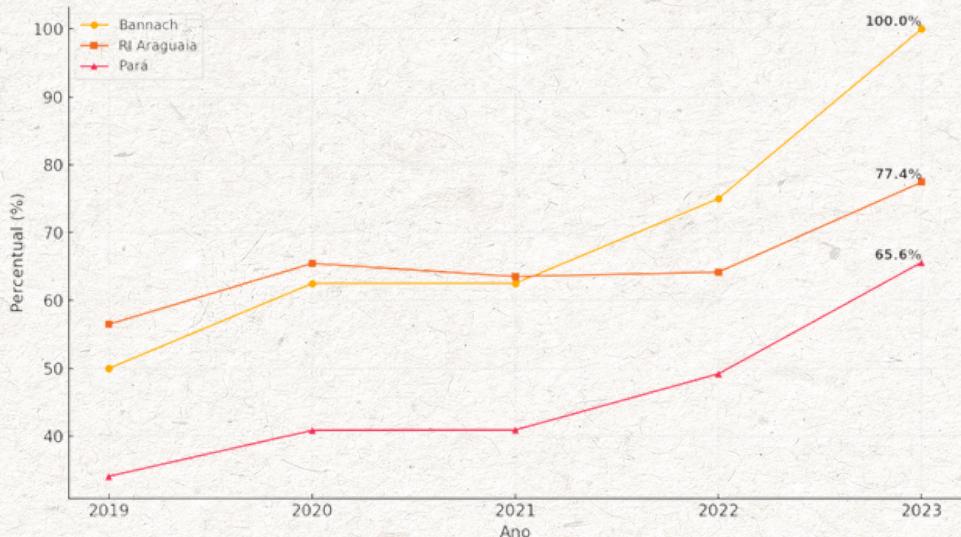
O estado do Pará partiu de um patamar bastante baixo em 2019, com apenas 33,9%

das escolas conectadas. A elevação foi gradual até 2021, com ganhos mais expressivos a partir de 2022, atingindo 49% e, finalmente, 65,6% em 2023. A tendência é de crescimento contínuo, porém ainda distante da universalização observada em Bannach. O desempenho estadual reflete as desigualdades regionais na infraestrutura escolar e reforça a necessidade de investimentos direcionados para garantir o acesso igualitário às tecnologias da informação no ambiente educacional (Gráfico 8).



Gráfico 8 - Percentual de Escolas com Acesso à Internet, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 100%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 100%. Portanto, a meta foi alcançada.



Fonte: INEP.

# ODS 5 IGUALDADE DE GÊNERO

O Objetivo 5 tem como meta promover a igualdade de gênero, garantindo que homens e mulheres tenham liberdade para fazer suas escolhas e desfrutar dos mesmos direitos, responsabilidades e oportunidades. Mais do que um direito humano fundamental, a igualdade de gênero é considerada um dos pilares essenciais para a construção de uma sociedade justa e livre condição indispensável para acelerar o desenvolvimento sustentável. O empoderamento de mulheres e meninas gera um efeito multiplicador, contribuindo diretamente para o crescimento econômico e o avanço social.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 5**: Violência Contra a Mulher por Parceiros e Percentual de Cargos Ocupados Por Mulheres.

## Violência Contra a Mulher por Parceiros



No município de Bannach, a taxa de violência contra a mulher por parceiros apresentou um padrão altamente instável e preocupante ao longo do período analisado. Após dois anos de estabilidade (2019 e 2020) com 61 casos por 100 mil habitantes, o número caiu drasticamente para zero em 2021 – o que pode indicar subnotificação ou falhas na coleta de dados. A partir de 2022, houve uma explosão de casos, com um salto para 74, culminando em 259 casos por 100 mil habitantes em 2023. Esse crescimento abrupto evidencia uma possível deterioração do contexto de violência doméstica ou melhorias nos mecanismos de denúncia, ainda que o volume seja alarmante (Gráfico 9).



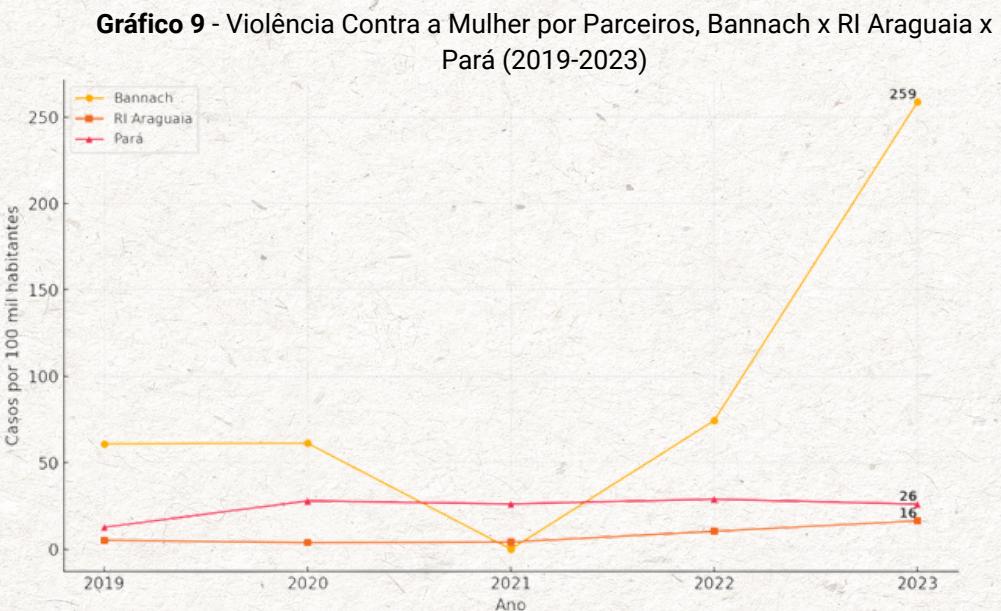
Na Região de Integração Araguaia, o indicador manteve-se em níveis baixos e estáveis entre 2019 e 2021, variando entre 5 e 6 casos por 100 mil habitantes. Em 2022 e 2023, observou-se um crescimento, atingindo 16 casos no último ano. Embora o aumento seja mais contido do que em Bannach, ele também revela um possível agravamento das situações de violência de gênero ou maior visibilidade das denúncias, o

que pode ser atribuído a políticas públicas mais eficazes de acolhimento e conscientização, ou mesmo à ampliação dos canais de registro (Gráfico 9).

O estado do Pará apresentou crescimento mais moderado e contínuo no indicador. Em 2019, a taxa era de 13,6 casos por 100 mil habitantes, chegando a 26 em 2023. Essa elevação gradual aponta para um fenômeno complexo: de um lado, o possível aumento

real da violência doméstica; de outro, o fortalecimento das redes de proteção e registro de denúncias, o que tende a aumentar os números registrados. Ainda assim, o crescimento aponta para a necessidade de ações mais intensivas e intersetoriais para enfrentamento à violência de gênero (Gráfico 9).

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 259 Pessoas/100 Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoas/100 Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



Fonte: DATA SUS e IBGE.

### Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres

Em Bannach, a participação feminina em cargos gerenciais apresentou um comportamento instável e em patamar muito abaixo da média estadual e regional. De 2019 a 2021, o percentual manteve-se em torno de 7%, mas chegou a 12,8% em 2022, sinalizando uma possível inserção pontual de mulheres em posições de liderança. Contudo, essa tendência não se sustentou, com o índice recuando para apenas 5,6% em 2023. A baixa representação reflete desigualdades persistentes de gênero no mercado de trabalho local, especialmente em cargos de maior responsabilidade (Gráfico 10).

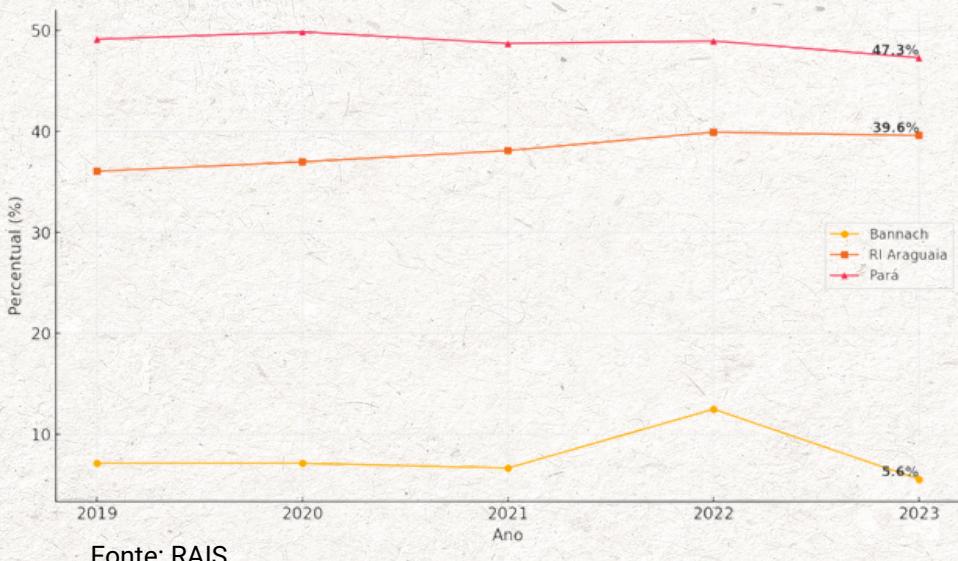


Na RI Araguaia, o indicador mostrou crescimento contínuo entre 2019 e 2022, passando de 36,3% para 39,9%, estabilizando-se nesse nível em 2023. Esse comportamento indica uma tendência mais sólida de avanço da equidade de gênero na ocupação de cargos de gestão. Ainda que abaixo da paridade, a evolução aponta para a consolidação de políticas de valorização da liderança feminina na região, seja no setor público ou privado (Gráfico 10).

O estado do Pará se manteve com os maiores percentuais da série, começando com 48,9% em 2019 e chegando a

47,3% em 2023, mesmo com ligeiras variações ao longo do tempo. Esse patamar sugere uma representação feminina relativamente equilibrada em cargos de chefia, sendo um dado positivo frente à média nacional. Contudo, a leve tendência de queda a partir de 2021 pode acender alertas sobre a manutenção da equidade nos espaços de liderança, especialmente em contextos de crise econômica ou reestruturação organizacional (Gráfico 10).

**Gráfico 10 - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)**



Fonte: RAIS.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 5,6%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 50%. Portanto, a meta não foi alcançada.



# ODS 6

## ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

O Objetivo 6 tem como foco assegurar o acesso universal à água potável, reconhecendo que a água está no centro do desenvolvimento sustentável em suas dimensões ambiental, econômica e social. Os recursos hídricos e os serviços relacionados são fundamentais para erradicar a pobreza, impulsionar o crescimento econômico e garantir a sustentabilidade ambiental. Ter acesso à água e ao saneamento é essencial para a dignidade humana, impactando diretamente áreas como segurança alimentar, energia, saúde pública e preservação do meio ambiente.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 6**: Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto e Gasto Municipal com Saneamento per capita.

*Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.*

### Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto

O município de Bannach apresenta valores extremamente baixos de atendimento de esgoto à população de baixa renda. Em 2019, o percentual era de 0%, subindo para apenas 0,1% a partir de 2020 e mantendo-se nesse patamar até 2023. Isso indica praticamente inexistência de coleta de esgoto entre os grupos mais vulneráveis do município, revelando uma grave carência em infraestrutura básica de saneamento. Mesmo que haja alguma oferta mínima, o impacto na melhoria das condições de saúde e qualidade de vida ainda é irrisório (Gráfico 11).



Na Região de Integração Araguaia, o indicador é um pouco superior, mas ainda muito baixo. Em 2019, o percentual era de 1,6%, permanecendo praticamente inalterado até 2021 e subindo levemente para 1,8% em 2022, voltando a 1,7% em 2023. Essa estabilidade em patamar reduzido aponta para um cenário de estagnação nos investimentos voltados à universalização do saneamento básico para a população mais pobre da região, o que compro-

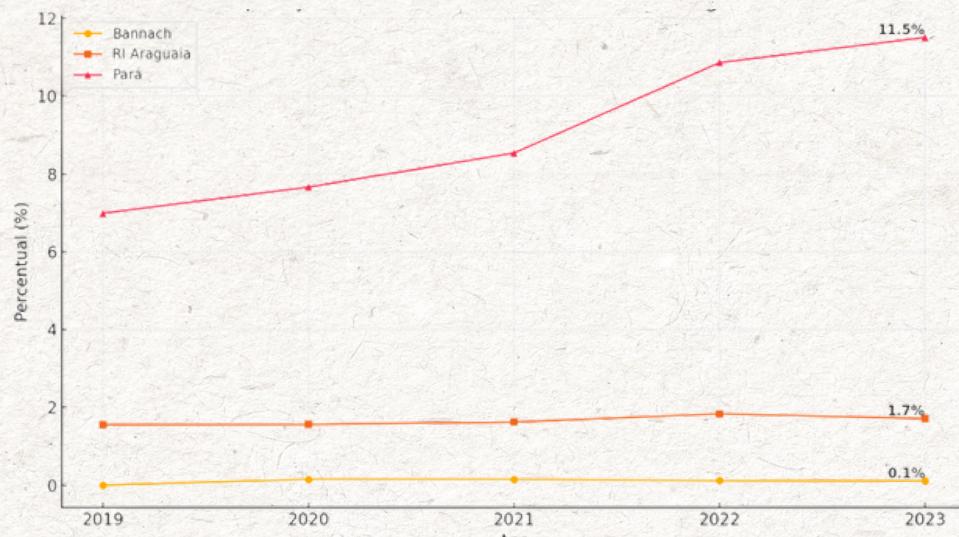
mete os esforços de equidade social e combate a doenças de veiculação hídrica (Gráfico 11)

No estado do Pará, observa-se um avanço mais expressivo. Em 2019, o percentual era de 7%, e houve um crescimento contínuo até atingir 11,5% em 2023. Apesar de ainda estar distante da universalização, o ritmo de crescimento demonstra um esforço estadual no sentido de ampliar o acesso a serviços de esgotamento sanitário entre a população de baixa renda.

Essa tendência positiva pode estar relacionada à implementação de programas estaduais e federais voltados ao saneamento em áreas vulneráveis, embora o desafio ainda seja significativo (Gráfico 11).



**Gráfico 11 - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)**



Fonte: CADÚNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 0,1%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 100%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

### Gasto Municipal com Saneamento per capita

O município de Bannach apresentou comportamento altamente irregular no gasto per capita com saneamento básico. Em 2019, o investimento foi de R\$ 286,7 por habitante, mais que dobrando em 2020 para R\$ 581, o maior valor da série. Contudo, a partir de 2021, houve colapso nos investimentos, zerando os valores até 2023. Essa queda abrupta pode indicar encerramento de programas específicos, falta de continuidade administrativa ou restrições orçamentárias severas, comprometendo totalmente a capacidade de manutenção e ampliação da infraestrutura sanitária local (Gráfico 12).

Na região de Integração Araguaia, o gasto per capita com saneamento foi consistentemente baixo, mas apre-

sentou tendência de crescimento ao longo do período. O valor inicial de R\$ 26,9 em 2019 evoluiu para R\$ 50 em 2023, com discreta oscilação nos anos intermediários. Esse padrão sugere uma abordagem mais cautelosa ou limitada por parte dos municípios da região, mas com alguma preocupação em manter, mesmo que em ritmo lento, um fluxo de investimento voltado ao saneamento básico (Gráfico 12).

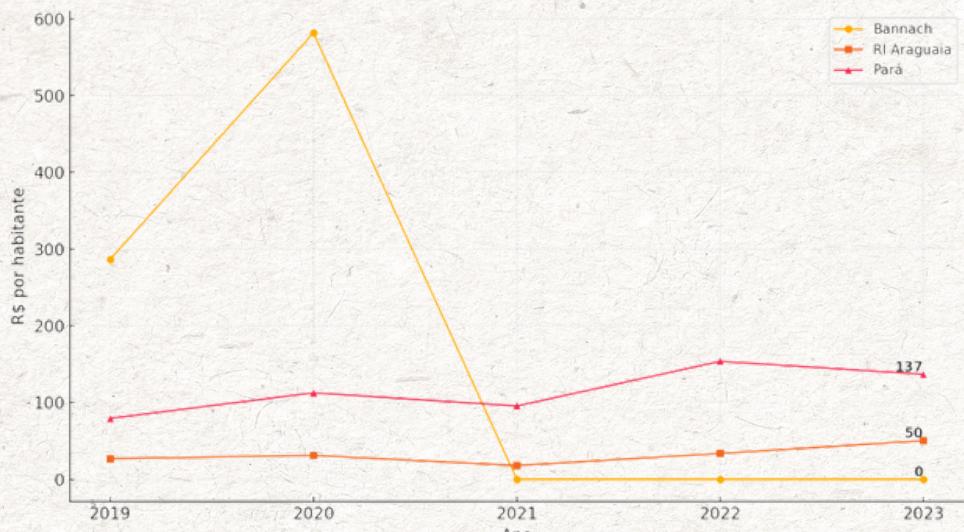
O estado do Pará, por sua vez, apresenta uma evolução mais robusta e consistente. Em 2019, o gasto era de R\$ 79,3 por habitante, subindo para R\$ 112 em 2020, com pequenas variações nos anos seguintes e atingindo R\$ 137 em 2023. Esse comportamento revela uma priorização cres-

cente do saneamento básico como política pública estadual, alinhada a metas de universalização e combate às desigualdades. A constância dos investimentos sugere estabilidade orçamentária e compromisso com o desenvolvimento de infraestrutura essencial para a saúde pública (Gráfico 12).





**Gráfico 12 - Gasto Municipal com Saneamento per capita, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)**



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 0/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 60/Hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

# ODS 7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

*Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.*

O Objetivo 7 tem como meta garantir o acesso universal a uma energia acessível, confiável, sustentável e renovável. Presente em quase todos os aspectos da vida moderna, a energia desempenha um papel essencial no cotidiano de um mundo globalizado. Por isso, é fundamental promover fontes limpas e acessíveis que não causem danos ao meio ambiente, contribuindo para um futuro mais sustentável.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao ODS 7: Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.) e Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil.

## Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.)



No município de Bannach, o consumo de energia elétrica per capita manteve crescimento moderado de 2019 (912 kWh/hab.) até 2021 (1.035 kWh/hab.), seguido de uma queda acentuada em 2022, atingindo 829 kWh/hab., com leve recuperação para 866 kWh/hab. em 2023. Essa oscilação pode refletir variações econômicas locais, alterações na disponibilidade energética, migração populacional ou mudanças nos padrões de consumo, como substituição de equipamentos ou retração de atividades comerciais e industriais (Gráfico 13).



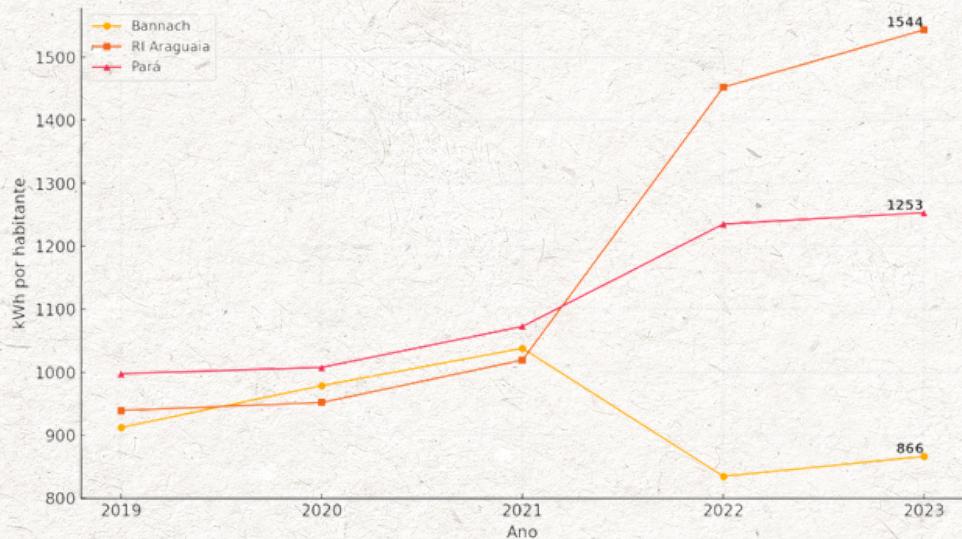
A Região de Integração Araguaia apresentou crescimento acentuado e contínuo no consumo de energia elétrica per capita ao longo do período. De 939 kWh/hab. em 2019, atingiu 1.544 kWh/hab. em 2023. Esse avanço expressivo sugere expansão econômica regional, elevação no nível de vida da população e aumento no acesso a eletrodomésticos,

serviços ou atividades produtivas intensivas em energia. A aceleração a partir de 2021 pode estar ligada à recuperação econômica pós-pandemia e à melhoria na infraestrutura de distribuição elétrica (Gráfico 13).

O estado do Pará apresentou trajetória de crescimento constante, partindo de 998 kWh/hab. em 2019 e chegando

a 1.253 kWh/hab. em 2023. O aumento gradual e consistente do consumo aponta para o fortalecimento das condições econômicas e do acesso à eletricidade no estado como um todo. A elevação do consumo per capita também pode estar associada à ampliação de redes de energia para regiões rurais e periféricas, bem como à incorporação de novos consumidores e à substituição de fontes não elétricas por eletricidade (Gráfico 13).

**Gráfico 13 - Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.), Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)**



Fonte: EQUATORIAL e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 866 kWh/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 3.000 kWh/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

#### Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil

No município de Bannach, o percentual de domicílios de baixa renda utilizando iluminação fóssil apresentou queda contínua de 3,4% em 2019 para 2% em 2022, com leve aumento para 2,1% em 2023. A redução expressiva ao longo do período é um indicativo positivo de avanço no acesso à eletricidade, especialmente entre a população mais vulnerável. Apesar do pequeno aumento recente, o patamar atual ainda reflete melhoria significativa nas condições de infraestrutura domiciliar (Gráfico 14).

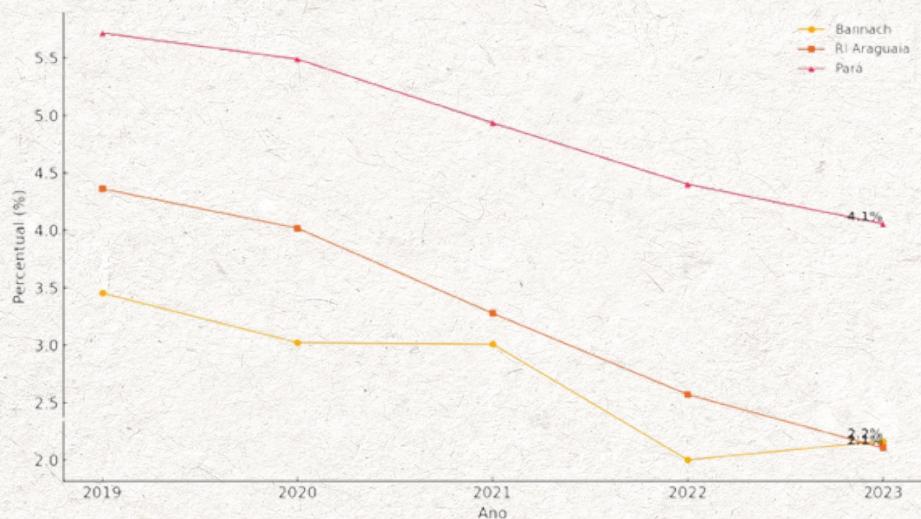


Na Região de Integração Araguaia, o comportamento foi semelhante, com queda progressiva de 4,3% em 2019 para 2,2% em 2023. Esse declínio contínuo reforça a tendência de substituição de fontes precárias de iluminação, como querosene e lampiões, por fontes elétricas mais estáveis e seguras. A maior parte da redução ocorreu entre 2020 e 2022, período em que programas de universalização do acesso à energia podem ter sido intensificados na região (Gráfico 14).

O estado do Pará apresentou a maior taxa de domicílios de

baixa renda com iluminação fóssil durante todo o período, embora também tenha registrado queda: de 5,7% em 2019 para 4,1% em 2023. A trajetória de redução gradual indica progresso, mas o nível ainda elevado em comparação às demais regiões evidencia desigualdades de acesso persistentes. Isso pode refletir tanto dificuldades logísticas em áreas isoladas quanto limitações orçamentárias na expansão das redes de eletrificação rural, sendo um dos pontos críticos a ser enfrentado pelas políticas públicas estaduais (Gráfico 14).

**Gráfico 14 - Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)**



Fonte: CADUNICO e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 2,1%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

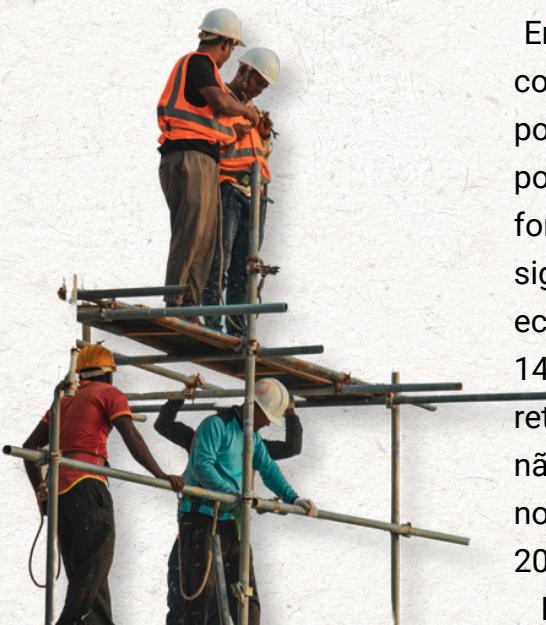


# ODS 8 EMPREGO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

O ODS 8 da ONU tem como objetivo principal promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, além de garantir emprego pleno, produtivo e trabalho decente para todas as pessoas. No centro do conceito de trabalho decente está a igualdade de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres, assim como o combate a todas as formas de discriminação. Ao acessar oportunidades de trabalho digno, as populações mais vulneráveis podem romper o ciclo da desigualdade, contribuindo para a estabilidade, a sustentabilidade dos países e o crescimento econômico da sociedade como um todo.

*Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.*

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 8**: Empregos Formais por Mil Habitantes e PIB per capita.



Entre 2019 e 2023, o município de Bannach apresentou um comportamento oscilante no número de empregos formais por mil habitantes. Em 2019, o indicador estava em seu ponto mais alto, com aproximadamente 171 empregos formais por mil habitantes. No entanto, houve uma queda significativa em 2020, possivelmente reflexo da crise econômica causada pela pandemia, alcançando cerca de 146 empregos por mil. Após essa retração, o município retomou crescimento em 2021, com 165 empregos, mas não conseguiu manter essa trajetória: em 2022, caiu novamente para 152, com leve recuperação para 157 em 2023 (Gráfico 15).

Na Região de Integração Araguaia, o indicador começou em 2019 com um patamar mais baixo, em torno de 97 empregos formais por mil habitantes, e seguiu com ligeira queda até 2020. A partir de 2021, a região iniciou uma trajetória de crescimento constante e robusto, atingindo 167 empregos por mil habitantes em 2023 – o valor mais alto da série. Esse salto expressivo pode estar relacionado à reativação econômica pós-pandemia, à expansão de atividades produtivas e à maior formalização do mercado de trabalho na região (Gráfico 15).

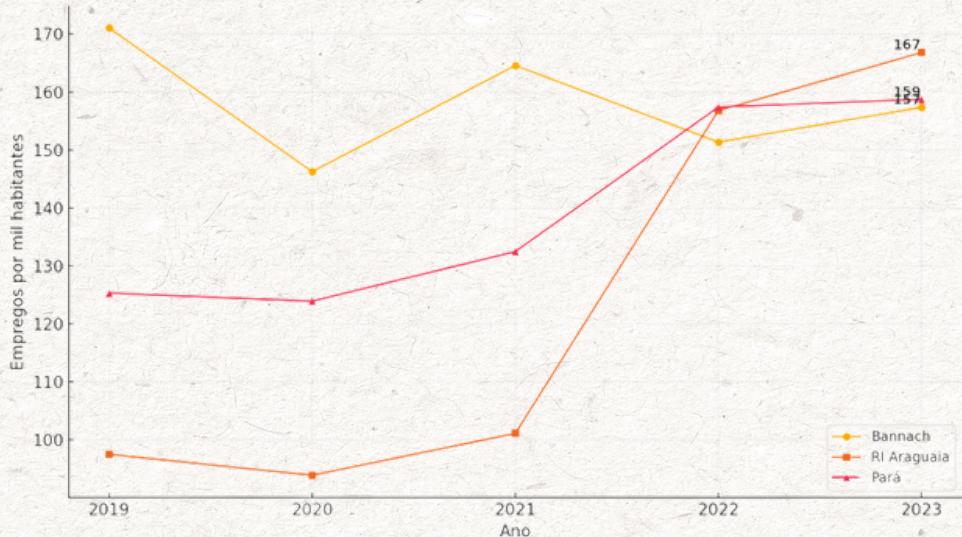
## Empregos Formais por Mil Habitantes

Empregos formais por mil habitantes, e seguiu com ligeira queda até 2020. A partir de 2021, a região iniciou uma trajetória de crescimento constante e robusto, atingindo 167 empregos por mil habitantes em 2023 – o valor mais alto da série. Esse salto expressivo pode estar relacionado à reativação econômica pós-pandemia, à expansão de atividades produtivas e à maior formalização do mercado de trabalho na região (Gráfico 15).



O estado do Pará também demonstrou crescimento contínuo ao longo do período. Saindo de 126 empregos formais por mil habitantes em 2019, passou por um leve recuo em 2020, mas avançou de forma consistente nos anos seguintes, atingindo 159 em 2023. O desempenho estadual acompanha a tendência regional, evidenciando uma recuperação geral do emprego formal no estado. Esse cenário é compatível com políticas de incentivo à formalização e à retomada econômica, além de possíveis melhorias no ambiente de negócios e na gestão de políticas de emprego e renda (Gráfico 15).

**Gráfico 15 - Empregos Formais por Mil Habitantes, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)**



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 157 Empregos/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 200 Empregos/Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

### PIB per capita

No município de Bannach, o PIB per capita apresentou crescimento contínuo entre 2018 e 2021, saindo de aproximadamente R\$ 23.603 para cerca de R\$ 39.900, um aumento expressivo que sugere forte valorização da atividade econômica local nesse período. No entanto, em 2022 houve queda para R\$ 32.578, o que indica retração na renda média gerada por habitante, possivelmente em razão de redução de produção local, perda de dinamismo econômico ou redistribuição de renda não equitativa. Ainda assim, o município encerrou o



período com um dos maiores valores entre os três níveis territoriais analisados (Gráfico 16).

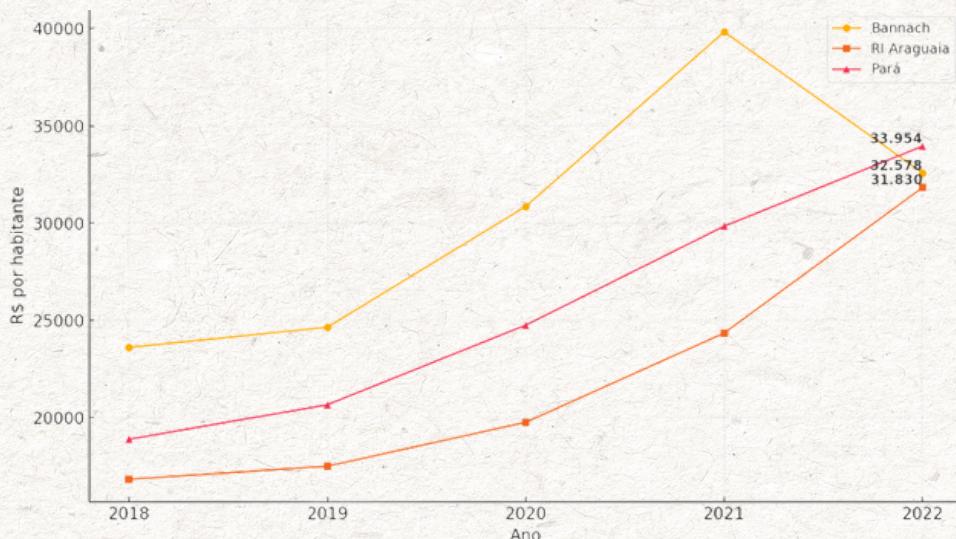
Na Região de Integração Araguaia, o PIB per capita também cresceu de forma consistente, iniciando em cerca de R\$ 17

mil em 2018 e atingindo R\$ 31.830 em 2022. A evolução reflete um processo de fortalecimento da base econômica regional, com possível expansão das atividades agropecuárias, de mineração ou da indústria local. Apesar de apresentar valores absolutos menores que os de Bannach e do estado, o crescimento percentual da RI Araguaia foi expressivo, sinalizando ganho de dinamismo econômico ao longo do período (Gráfico 16).



O estado do Pará teve evolução semelhante, saindo de cerca de R\$ 18.900 em 2018 para R\$ 33.954 em 2022. O crescimento constante mostra um avanço relevante na geração de riqueza por habitante em escala estadual. Isso pode estar relacionado à expansão do setor mineral e agroindustrial, além de investimentos em infraestrutura. Embora o estado tenha terminado 2022 com um valor intermediário entre Bannach e a RI Araguaia, a trajetória positiva demonstra um fortalecimento do desempenho econômico médio no Pará como um todo (Gráfico 16).

**Gráfico16 - PIB per capita, Bannach x RI Araguaia x Pará (2018-2022)**



Fonte: IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 32.578/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 32.789/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

## ODS 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Com o objetivo de impulsionar o progresso de forma sustentável em escala global, o Objetivo 9 propõe a construção de infraestruturas resilientes, a promoção de uma industrialização inclusiva e sustentável, e o incentivo à inovação. Investimentos em infraestrutura e inovação são fundamentais para o crescimento econômico e o desenvolvimento dos países. Diante de um cenário em que mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas, torna-se cada vez mais necessário investir em transporte público eficiente, energias renováveis, novas tecnologias e indústrias. O avanço tecnológico é essencial para enfrentar os desafios econômicos e ambientais, além de gerar empregos e aumentar a eficiência energética. Apostar em indústrias sustentáveis e em pesquisa científica e inovação é um passo decisivo para conciliar desenvolvimento econômico, inclusão social e preservação ambiental.

Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 9**: Valor Adicionado da Indústria (% do PIB) e Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes.



## Valor Adicionado da Indústria (% do PIB)



O município de Bannach apresentou baixíssima participação do setor industrial na composição de seu PIB ao longo do período. Em 2018, o valor adicionado da indústria era de 2,2%, caindo gradualmente até atingir apenas 1,1% em 2022. Esse comportamento revela uma economia local altamente dependente de outros setores, como serviços ou agropecuária, com pouquíssima inserção industrial. A estagnação e posterior retração da participação da indústria indicam ausência de políticas de fomento ao setor secundário ou limitações estruturais para seu desenvolvimento no município (Gráfico 17).

Na Região de Integração Araguaia, o peso da indústria no PIB foi significativamente maior, iniciando em 13,9% em 2018 e atingindo 18,6% em 2022. A tendência de crescimento contínuo demonstra fortalecimento do setor industrial na região, possivelmente impulsionado por investimentos em agroindústria, mineração ou pequenas manufaturas. O crescimento da participação da indústria é um indicador positivo de diversificação da matriz econômica e potencial para geração de empregos formais e aumento da produtividade regional (Gráfico 17).

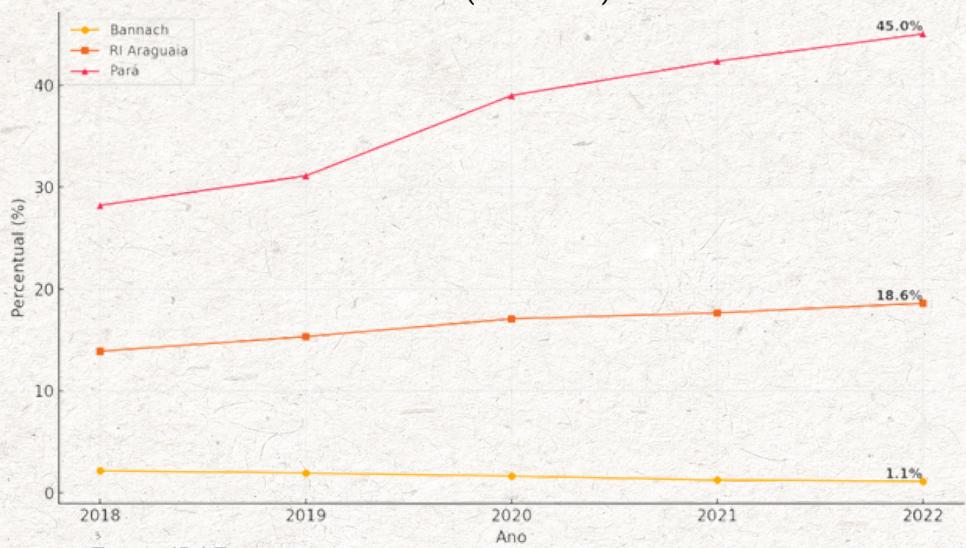
Já o estado do Pará apresenta

um perfil marcadamente industrial. Em 2018, a indústria representava 28,4% do PIB estadual, e essa participação subiu continuamente até atingir 45% em 2022. Esse crescimento expressivo revela o papel central que o setor industrial, especialmente a mineração e o beneficiamento de commodities, desempenha na economia paraense. A expansão industrial é um dos principais vetores de crescimento do estado, embora também represente desafios relacionados à sustentabilidade ambiental e à distribuição equitativa dos benefícios econômicos gerados (Gráfico 17).





**Gráfico 17 - Valor Adicionado da Indústria (% do PIB), Bannach x RI Araguaia x Pará (2018-2022)**



Fonte: IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 1,1%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 15%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

### Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes

Entre 2019 e 2023, o município de Bannach apresentou um crescimento moderado na quantidade de profissionais da ciência por 100 mil habitantes, saindo de 4,5 em 2019 para 9,6 em 2023. O avanço mais expressivo ocorreu entre 2020 e 2021, quando o indicador mais do que dobrou, atingindo 11,2 profissionais. No entanto, essa elevação não foi sustentada, com recuo para 9,1 em 2022 antes de uma leve recuperação em 2023.



Esse comportamento pode indicar ações pontuais de incentivo à qualificação ou contratação desses profissionais, mas sem continuidade robusta em políticas de valorização científica no município (Gráfico 18).

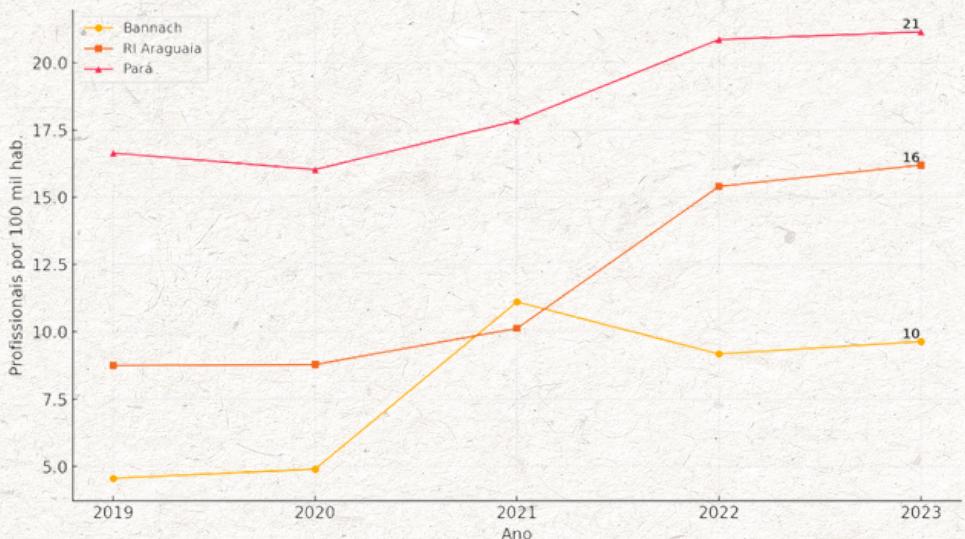
Na Região de Integração Araguaia, o crescimento foi mais estável e progressivo. De 8,7 profissionais por 100 mil habitantes em 2019, o número aumentou consistentemente até atingir 16 em 2023. Esse padrão revela um processo contínuo de valorização da ciência e tecnologia na região, possivelmente atrelado à expansão de centros de pesquisa, polos universitários ou incentivos regionais à inovação. O crescimento acelerado entre 2021 e 2022 sugere um período de maior investimento institucional em ciência, tecnologia e educação superior (Gráfico 18).





**Gráfico 18 - Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)**

O estado do Pará já partia de um patamar elevado em 2019, com 16,6 profissionais da ciência por 100 mil habitantes, e continuou crescendo ao longo dos anos, alcançando 21 em 2023. Essa trajetória positiva e estável reforça o papel do estado como centro regional de produção científica, provavelmente concentrada em áreas urbanas e em polos como Belém. O aumento contínuo do indicador reflete o fortalecimento de políticas públicas voltadas à ciência, à inovação e ao ensino superior, o que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento socioeconômico estadual (Gráfico 18).



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 10 Pessoas/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 21 Pessoas/100 mil hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

## ODS10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

O Objetivo 10 tem como foco reduzir as desigualdades sociais, tanto dentro dos países quanto entre eles. Diminuir a diferença entre os mais ricos e os mais pobres é essencial para a construção de um mundo mais justo e igualitário, onde todas as pessoas tenham acesso às mesmas oportunidades e condições de desenvolvimento.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 10**: Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB).

*Reducir a desigualdade dentro dos países e entre eles*





## Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB)

Entre 2019 e 2022, o município de Bannach apresentou queda seguida de leve recuperação no indicador de massa salarial dos vínculos formais em relação ao PIB. Em 2019, o percentual era de 1,6%, valor relativamente alto, mas houve recuo para 1,05% em 2020 e para 0,94% em 2021, refletindo provavelmente os efeitos da pandemia sobre o mercado de trabalho formal e a retração econômica local. Em 2022, o indicador voltou a subir para 1,1%, sinalizando uma retomada gradual da participação dos salários na atividade econômica do município (Gráfico 19).

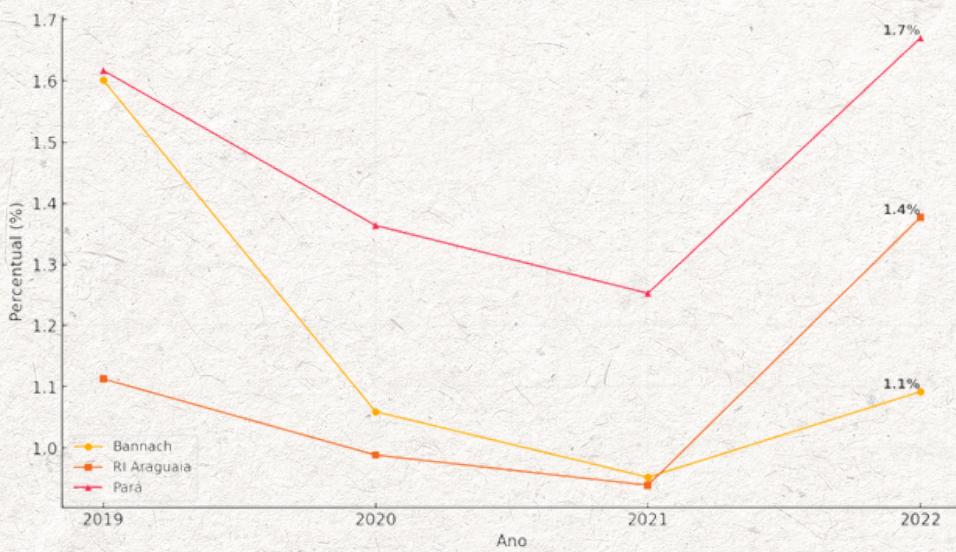
Na Região de Integração Araguaia, a trajetória foi seme-

lhante, com início em 1,11% em 2019, queda para 0,98% em 2020 e novo recuo em 2021 (0,94%). No entanto, a recuperação em 2022 foi mais acentuada do que em Bannach, atingindo 1,4%, o maior valor do período. Esse comportamento indica que a retomada da atividade econômica regional foi acompanhada de uma melhora na formalização do emprego e, consequentemente, no peso da massa salarial no PIB, o que pode estar relacionado à recuperação de setores-chave como comércio, serviços e agroindústria (Gráfico 19).

O estado do Pará também sofreu uma queda no indicador entre 2019 (1,62%) e

2021 (1,26%), seguida de uma recuperação expressiva em 2022, quando alcançou 1,7%, superando o nível pré-pandêmico. Esse crescimento sugere um aquecimento do mercado formal de trabalho no estado, com impacto direto na renda agregada dos trabalhadores. A alta pode estar associada à expansão de setores intensivos em mão de obra formal, como construção civil, indústria de transformação e serviços públicos, além de políticas de estímulo econômico que contribuíram para maior circulação de renda e valorização salarial no período (Gráfico 19).

**Gráfico 19 - Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB), Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2022)**



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 1,1%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 5%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



# ODS 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

O Objetivo 11 tem como meta tornar as cidades e comunidades mais sustentáveis. Até 2030, a proposta é transformar os centros urbanos e os assentamentos humanos em espaços mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Atualmente, mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas são cerca de 4,4 bilhões de pessoas, o que representa 56,2% da população global, segundo a ONU. A previsão é que, até 2050, esse número chegue a 6,5 bilhões, ou dois terços da humanidade. Diante desse cenário, é fundamental voltar a atenção para essas regiões, que muitas vezes também concentram altos índices de pobreza extrema.

*Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.*

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 11**: Acesso à Telefonia Móvel e Despesa Pública por capita com Cultura e Gestão Ambiental.

## Acesso à Telefonia Móvel

Em Bannach, o acesso à telefonia móvel apresentou variações significativas entre 2019 e 2023. O número de linhas por 100 habitantes era de 49 em 2019 e manteve-se praticamente estável em 2020. No entanto, em 2021, houve um salto expressivo para 73 linhas, o que pode indicar aumento da demanda por conectividade durante o período pandêmico. Essa tendência, porém, não se sustentou: em 2022, o número caiu para 57 e se manteve nesse patamar em 2023, sugerindo possível retração no serviço, queda na capacidade de aquisição de planos ou reorganização do mercado local (Gráfico 20).

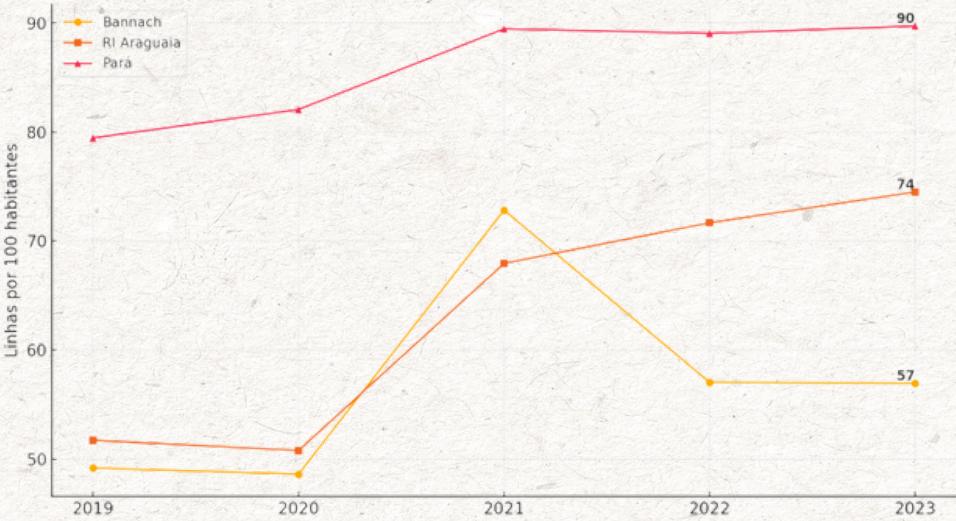
Na Região de Integração Araguaia, a trajetória foi mais contínua e positiva. Iniciando em 52 linhas por 100 habitantes em 2019, houve leve queda em 2020, mas a partir de 2021 verificou-se crescimento anual até atingir 74 em 2023. Esse padrão indica avanço na inclusão digital regional, com provável expansão da cobertura de rede, aumento de acessibilidade a dispositivos móveis e fortalecimento do papel da telefonia celular como principal meio de comunicação nas áreas não urbanas (Gráfico 20).





O estado do Pará manteve-se como o nível territorial com maior densidade de telefonia móvel ao longo do período. De 79 linhas por 100 habitantes em 2019, o indicador subiu para 90 em 2023, com um pico em 2021 (89,5) e estabilidade nos anos seguintes. Esse desempenho reflete a consolidação do uso da telefonia móvel no estado, especialmente nas áreas urbanas, e reforça a importância da conectividade como instrumento de inclusão social, acesso a serviços públicos e dinamização econômica (Gráfico 20).

**Gráfico 20 - Acesso à Telefonia Móvel, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)**



Fonte: ANATEL e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 57 Linhas/100 hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 108 Linhas/100 hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

### Despesa Pública por capita com Cultura e Gestão Ambiental

Bannach apresentou comportamento instável e altamente variável na despesa pública per capita com cultura e gestão ambiental. Em 2019, o município já se destacava com R\$ 268 por habitante, valor significativamente superior à média regional e estadual. Em 2020, houve uma queda brusca para R\$ 126, provavelmente relacionada à contenção orçamentária provocada pela pandemia. Apesar disso, a despesa manteve-se relativamente constante em 2021 e 2022, voltando a subir acentuadamente em 2023, quando retornou ao patamar de R\$ 268, su-

gerindo retomada de projetos ou execução acumulada de recursos anteriormente contingenciados (Gráfico 21).

Na Região de Integração Araguaia, a evolução do indicador foi mais estável e ascendente. Partindo de R\$ 56 por habitante em 2019, houve crescimento contínuo com destaque para o salto entre 2021 (R\$ 72) e 2022 (R\$ 126), encerrando 2023 em R\$ 140. Esse comportamento aponta para crescente valorização de políticas culturais e ambientais na região, com provável ampliação de programas locais de incentivo à cultura,

preservação ambiental e educação patrimonial, refletindo um amadurecimento institucional em relação a esses temas (Gráfico 21).

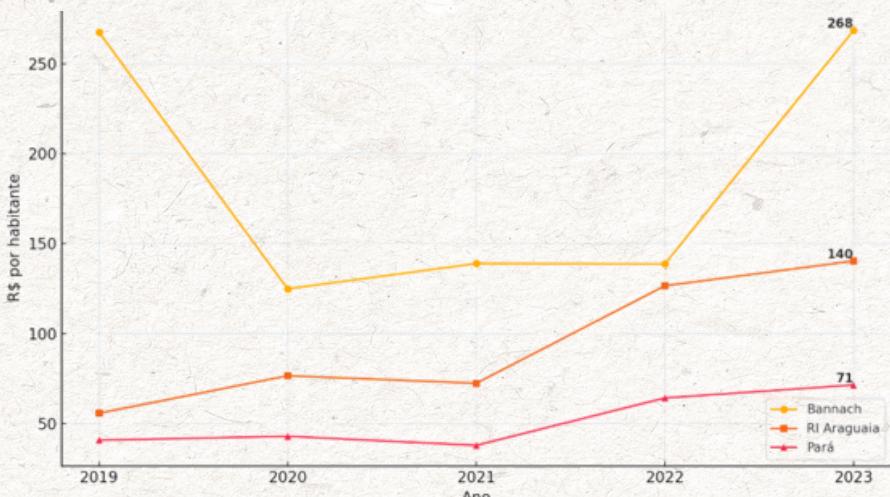
O estado do Pará apresentou os menores valores ao longo da série, mas também com tendência de crescimento. Em 2019, a despesa era de R\$ 40 por habitante e chegou a R\$ 71 em 2023. A elevação mais significativa ocorreu entre 2021 e 2022, indicando possível aumento de investimentos estaduais nessas áreas. Apesar da melhora, os valores ainda sugerem que cultura e meio ambiente ocupam um es-



paço relativamente restrito nas prioridades orçamentárias do estado, apontando para a necessidade de ampliação e continuidade dos investimentos a fim de garantir maior impacto social e ambiental (Gráfico 21).

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 268/hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 93/hab. Portanto, a meta foi alcançada.

**Gráfico 21 - Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)**



Fonte: STN e IBGE.

## ODS12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

O Objetivo 12 propõe a transformação dos atuais padrões de consumo e produção, reconhecendo essa mudança como essencial para o uso eficiente dos recursos naturais. Um dos focos centrais é melhorar a forma como lidamos com resíduos tóxicos e poluentes, garantindo um descarte adequado e menos prejudicial ao meio ambiente. Para atingir essa meta até 2030, é fundamental incentivar indústrias, empresas e consumidores a adotar práticas mais sustentáveis, como a reciclagem e a redução do desperdício.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 12**: Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo e População de Baixa Renda com fossa rudimentar.

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.





## Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo

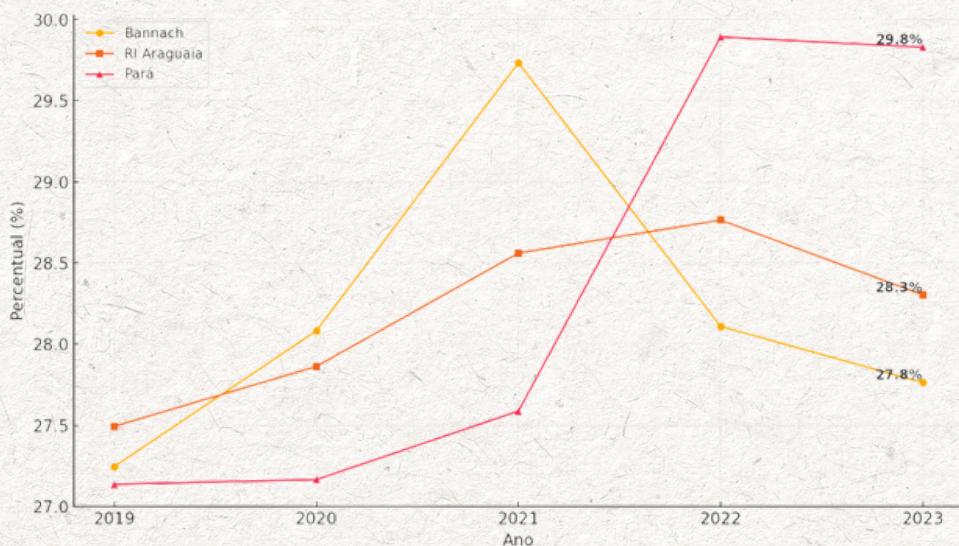
Em Bannach, o percentual de pessoas de baixa renda que queimam ou enterram lixo oscilou ao longo do período. Em 2019, esse índice era de 27,3% e subiu progressivamente até atingir um pico de 29,7% em 2021. Essa elevação pode estar associada à insuficiência de serviços públicos de coleta regular de resíduos em áreas vulneráveis. A partir de 2022, observou-se um recuo, encerrando 2023 com 27,8%, o que pode indicar algum avanço pontual na cobertura do serviço, ainda que insuficiente para consolidar uma tendência de melhoria (Gráfico 22).

Na Região de Integração Araguaia, o comportamento foi relativamente mais estável, com aumento moderado. O percentual subiu de 27,5% em 2019 para 28,7% em 2022, antes de cair ligeiramente para 28,3% em 2023. Esse crescimento, embora discreto, aponta para persistência de práticas inadequadas de destinação de resíduos sólidos, especialmente entre a população de baixa renda, e revela fragilidade estrutural dos serviços de limpeza urbana na região (Gráfico 22).

No estado do Pará, o indicador começou em 27,1% em 2019 e subiu continuamen-

te até alcançar 29,8% em 2022, mantendo-se praticamente estável em 2023. Essa elevação gradual revela um agravamento na precariedade do descarte de lixo entre os grupos mais vulneráveis, refletindo tanto a ampliação da pobreza quanto a insuficiência da infraestrutura de saneamento. O patamar elevado ao final do período evidencia a urgência de políticas públicas voltadas à universalização da coleta e ao fortalecimento da educação ambiental (Gráfico 22).

**Gráfico 22 - Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)**



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 27,8%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



## População de Baixa Renda com fossa rudimentar

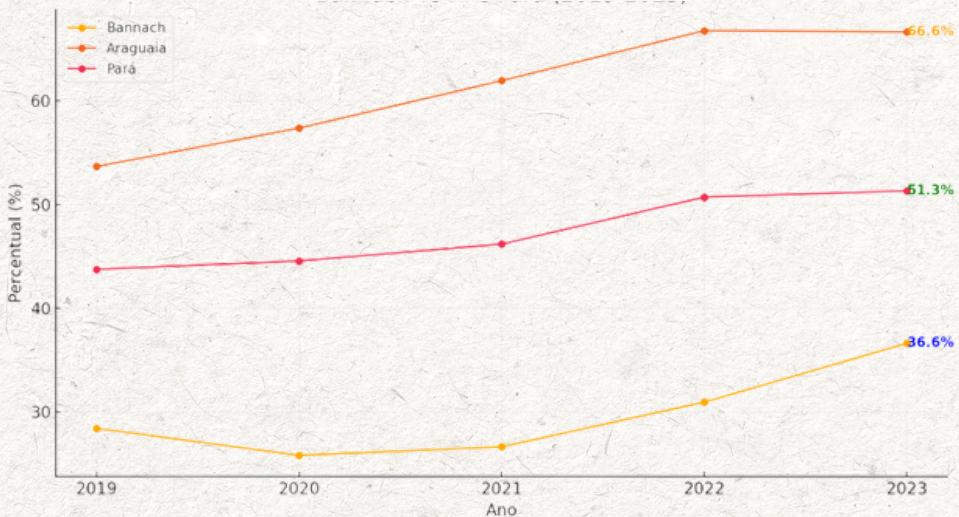
O município de Bannach apresentou um crescimento contínuo na proporção de população de baixa renda com fossa rudimentar entre 2019 e 2023. Em 2019, o percentual era de 28,4% e chegou a 36,6% em 2023. Após um leve recuo em 2020 (25,6%), houve retomada progressiva, refletindo a ausência de investimentos em sistemas sanitários adequados para a população de baixa renda. A persistência e o crescimento desse tipo de estrutura precária indicam déficit significativo de saneamento básico e riscos à saúde pública local (Gráfico 23).

Na Região de Integração Araguaia, o cenário é ainda mais preocupante. O percentual aumentou de 53,7% em 2019 para 66,6% em 2023, configurando a maior proporção entre os três níveis analisados. A evolução constante ao longo dos anos revela que a precariedade do saneamento é um problema estrutural, possivelmente agravado pela dispersão geográfica da população e pela ausência de políticas efetivas de urbanização e regularização fundiária em comunidades carentes (Gráfico 23).

No estado do Pará, o indica-

dor também apresentou crescimento, saindo de 43,7% em 2019 e chegando a 51,3% em 2023. A elevação reflete o aprofundamento da exclusão sanitária entre a população mais pobre, embora em ritmo um pouco menor que na RI Araguaia. O padrão estadual evidencia uma situação crítica de acesso à infraestrutura básica, reforçando a necessidade de programas mais agressivos e focalizados em saneamento rural e periférico, com foco em erradicar soluções inadequadas como fossas rudimentares e esgoto a céu aberto (Gráfico 23).

**Gráfico 23 - População de Baixa Renda com fossa rudimentar, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)**



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 36,6%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



# ODS 13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

O Objetivo 13 destaca a urgência de adotar medidas concretas para combater as mudanças climáticas e seus impactos em escala global. Independentemente de seu peso político, econômico ou geográfico, todos os países enfrentam as consequências das alterações no clima. Entre as principais causas estão a queima de combustíveis fósseis em veículos, indústrias e usinas termelétricas, as queimadas, o desmatamento e a poluição gerada pela agropecuária intensiva, especialmente pela criação de animais ruminantes. Essas atividades estão diretamente ligadas à emissão de gases de efeito estufa, responsáveis pelas chamadas mudanças climáticas antropogênicas, aquelas causadas pela ação humana, que se intensificaram a partir da Revolução Industrial, no final do século XVIII.

*Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos (reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima).*

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 13: Gastos per capita com prevenção de desastres**.

## Gastos per capita com prevenção de desastres



No município de Bannach, os gastos per capita com prevenção de desastres apresentaram forte oscilação ao longo do período. Em 2019, o valor era de R\$ 344 por habitante, mas caiu drasticamente em 2020 para R\$ 153, provavelmente devido a restrições orçamentárias associadas à pandemia. A partir de 2021, o município iniciou um ciclo de retomada que culminou em um salto expressivo em 2023, alcançando R\$ 941 por habitante, valor significativamente acima da média estadual e regional. Esse crescimento pode refletir investimentos pontuais em infraestrutura preventiva ou resposta a riscos am-

bientais locais (Gráfico 24).

Na Região de Integração Araguaia, o comportamento foi mais moderado, com crescimento gradual. Partindo de R\$ 220 em 2019, a despesa aumentou consistentemente ao longo dos anos, atingindo R\$ 445 em 2023. Essa tendência positiva sugere fortalecimento da capacidade de gestão de riscos na região, com possível implementação de políticas de defesa civil, monitoramento ambiental e preparação para eventos extremos. Ainda que em ritmo mais lento que Bannach, o avanço contínuo é um sinal de amadurecimento institucional (Gráfico 24).

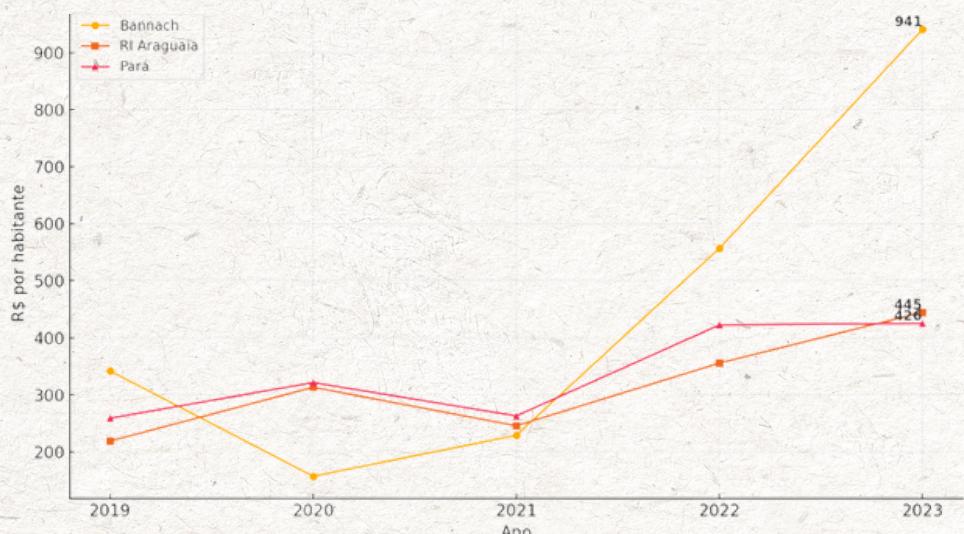


No estado do Pará, os gastos também cresceram de forma geral, partindo de R\$ 259 por habitante em 2019 para R\$ 426 em 2023. Houve uma leve queda em 2021, mas seguida de recuperação em 2022 e manutenção em 2023.

O comportamento do estado indica certa estabilidade no compromisso com a prevenção de desastres, com possíveis esforços voltados à estruturação de sistemas de alerta, mapeamento de áreas de risco e obras de contenção.

A constância e o crescimento sinalizam atenção crescente às vulnerabilidades climáticas e ambientais (Gráfico 24).

**Gráfico 24** - Gastos per capita com prevenção de desastres, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 941/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 554/hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.





# ODS14 VIDA NA ÁGUA

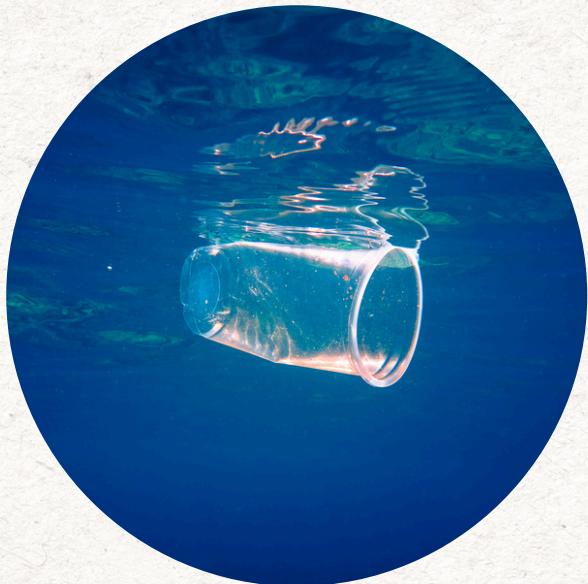
*Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.*

O Objetivo 14 está diretamente ligado à questão climática, pois os oceanos desempenham um papel fundamental no equilíbrio do clima global. Segundo a Plataforma 2030, aproximadamente 40% dos oceanos do planeta já sofrem impactos significativos causados por atividades humanas, como a poluição e a pesca predatória. Esses danos, muitas vezes impulsionados pela exploração desenfreada dos recursos marinhos, resultam principalmente na destruição de habitats e na introdução de espécies invasoras em ecossistemas frágeis, comprometendo a biodiversidade e o equilíbrio ambiental.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 14**: Despesa per capita com preservação aquática.

## Despesa per capita com preservação aquática

Em Bannach, os valores investidos per capita na preservação aquática foram bastante reduzidos durante todo o período. Após registrar um valor de R\$ 0 em 2019, houve um pequeno aumento para R\$ 10 em 2020, mas esse valor foi praticamente zerado novamente nos anos seguintes, encerrando 2023 com apenas R\$ 2 por habitante. Esse padrão revela ausência quase total de políticas efetivas voltadas à preservação de recursos hídricos, o que é especialmente em contextos de vulnerabilidade ambiental e potencial dependência de corpos d'água para subsistência e abastecimento (Gráfico 25).



Na Região de Integração Araguaia, a despesa apresentou comportamento mais expressivo em 2020, quando alcançou R\$ 216 por habitante. Esse valor, no entanto, não foi mantido, com forte queda para R\$ 22 em 2021 e um nível ainda mais baixo nos anos seguintes, encerrando 2023 com R\$ 24. Essa oscilação sugere que o pico de investimento pode ter sido resultado de ações pontuais ou pro-

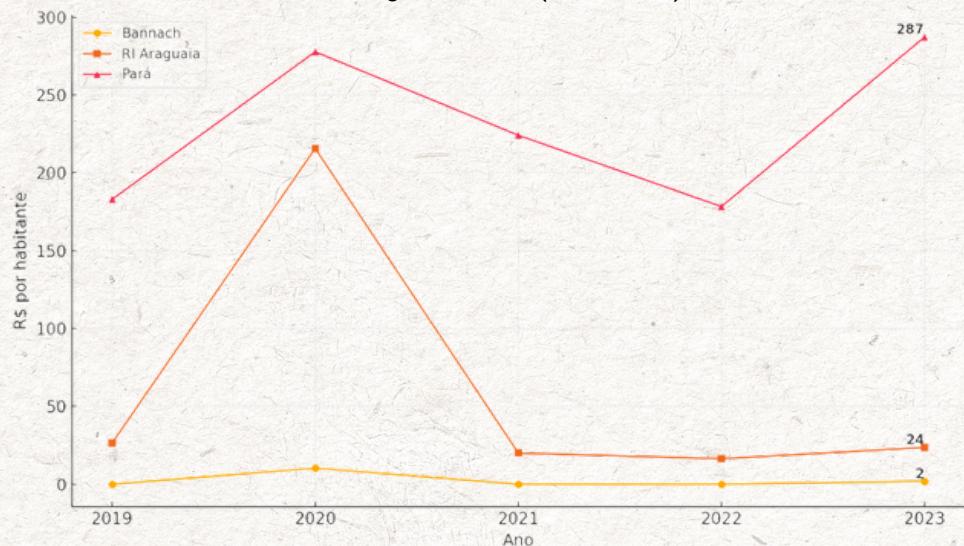
jetos específicos, sem continuidade sistemática. A tendência descendente indica que a preservação aquática ainda não é tratada como prioridade regional constante (Gráfico 25).

O estado do Pará registrou os maiores valores em todos os anos analisados. Em 2019, a despesa era de R\$ 184 por habitante, subindo para R\$ 277 em 2020, e após uma queda em 2022 (R\$ 179), retomou



crescimento em 2023, alcançando R\$ 287. Esse comportamento sugere uma política mais estruturada e contínua de preservação dos corpos hídricos em nível estadual, com possível foco em áreas de proteção ambiental, monitoramento de bacias hidrográficas e gestão de recursos hídricos. A elevação em 2023 reforça a percepção de prioridade atribuída ao tema pela administração estadual (Gráfico 25).

**Gráfico 25** - Despesa per capita com preservação aquática, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)



Fonte: Portal da Transparência Federal e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 2/hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 300/Hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

## ODS15 VIDA TERRESTRE

O Objetivo 15 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU está diretamente ligado à preservação da biosfera, ao propor a proteção, recuperação e o uso sustentável dos ecossistemas terrestres. Entre suas metas estão a gestão sustentável das florestas, o combate à desertificação, a reversão da degradação do solo e a contenção da perda de biodiversidade. Todos os seres vivos dependem do meio ambiente para atender às suas necessidades básicas de sobrevivência, como acesso à água, alimento, ar e abrigo. Embora animais e plantas consigam se adaptar ao ambiente em que vivem, essas adaptações ocorrem de forma gradual e têm limites, especialmente diante dos altos níveis de degradação ambiental que comprometem sua sobrevivência.

*Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.*

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 15**: Percentual da Área de Floresta em relação à área total e Percentual da Área desmatada em relação à área total.



## Percentual da Área de Floresta em relação à área total

Em Bannach, o percentual da área coberta por floresta em relação à área total manteve-se praticamente estável entre 2019 e 2022, girando em torno de 23,4%, e esse valor se repetiu em 2023. Essa estabilidade sugere que a cobertura florestal do município está consolidada dentro de um padrão de uso e ocupação do solo pouco alterado no período. No entanto, considerando que o percentual é relativamente baixo, o dado também pode refletir um histórico de desmatamento antigo ou uma configuração territorial com baixa presença de vegetação nativa preservada (Gráfico 26).

Na Região de Integração Araguaia, o percentual da área de floresta iniciou em cerca de 51% em 2019, apresentando leve queda até 2021.

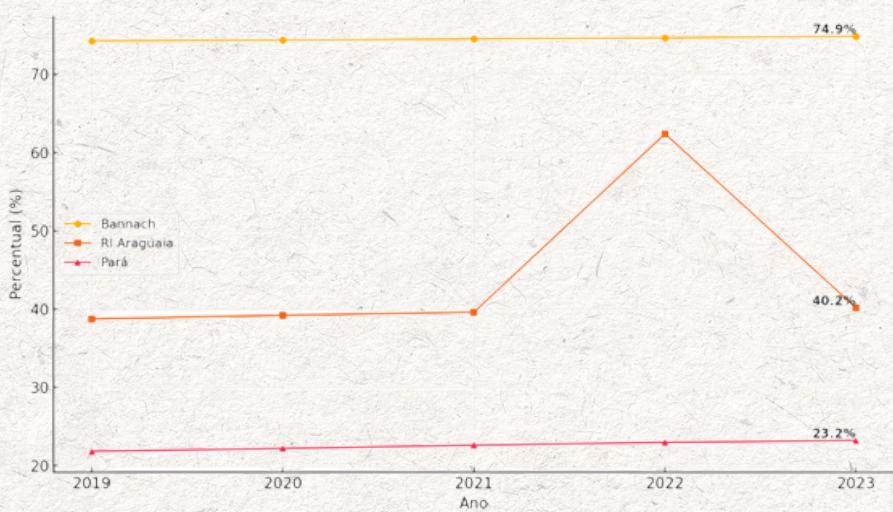
Em 2022, houve uma queda expressiva para 25%, o que pode sinalizar um avanço acentuado de atividades que impactam diretamente a vegetação, como agropecuária e mineração. Em 2023, observou-se recuperação para 49,8%, o que pode indicar retificações metodológicas, revisões cadastrais ou esforços de recomposição florestal.

Ainda assim, a oscilação sugere fragilidade na estabilidade ambiental da região (Gráfico 26).

No estado do Pará, a cobertura florestal manteve-se elevada e relativamente estável ao longo do período. O percentual variou entre 67,3% e 65,1%, o que revela uma predominância significativa de áreas preservadas no estado, especialmente em regiões com menor pressão urbana e agrícola. Essa estabilidade reflete o papel estratégico da floresta amazônica no território paraense, mas também reforça a necessidade de vigilância contínua e políticas públicas para conter pressões de desmatamento ilegal e garantir a conservação dos biomas (Gráfico 26).



**Gráfico 26 - Percentual da Área de Floresta em relação à área total, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)**



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 23,4%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 80%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



## Percentual da Área Desmatada em relação à área total

No município de Bannach, a área desmatada correspondeu a 74,9% da área total durante todo o período analisado, sem qualquer variação. Esse patamar extremamente elevado evidencia um uso intensivo do solo já consolidado, com escassa cobertura florestal restante. O dado chama atenção para os desafios da recuperação ambiental local e a necessidade urgente de medidas compensatórias ou de manejo sustentável, dado o comprometimento da cobertura vegetal nativa (Gráfico 27). Na Região de Integração Araguaia, a área desmatada teve crescimento moderado de 38,6% em 2019 para 39,6% em 2021, com um salto considerá-

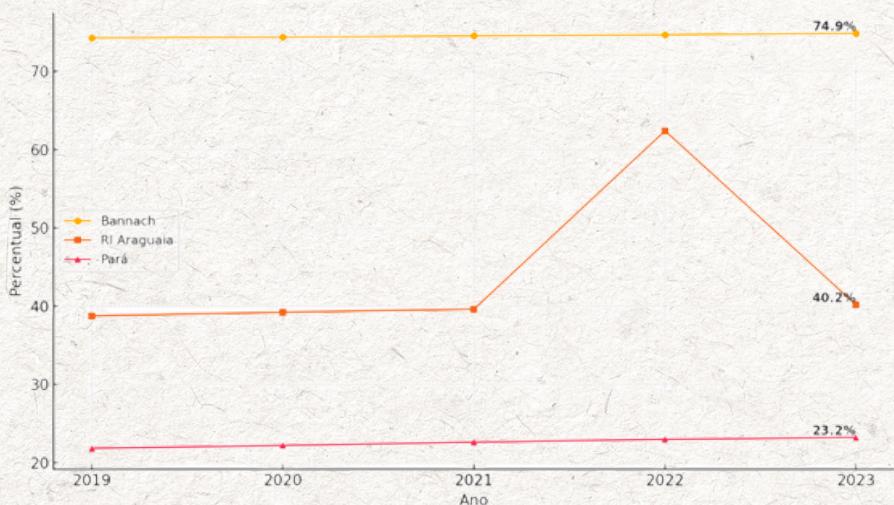
vel em 2022, atingindo 62,3%. Essa expansão abrupta pode estar ligada ao avanço desordenado de atividades econômicas, à grilagem ou à flexibilização de controles ambientais no período. Em 2023, o índice voltou a cair para 40,2%, o que pode indicar revisão metodológica, ações corretivas ou intensificação da fiscalização. A volatilidade do indicador, contudo, evidencia riscos crescentes à sustentabilidade regional (Gráfico 27).

O estado do Pará, por sua vez, apresentou valores mais baixos de área desmatada em relação à área total, com crescimento contínuo, embora moderado, de 21,8% em 2019

para 23,2% em 2023.

Essa evolução gradual aponta para uma expansão persistente, ainda que controlada, do desmatamento no estado. Mesmo com políticas públicas e mecanismos de monitoramento, o avanço indica que as pressões econômicas e fundiárias sobre o território ainda prevalecem em diversas regiões, exigindo reforço nas estratégias de conservação, regularização fundiária e incentivo a práticas produtivas sustentáveis (Gráfico 27).

**Gráfico 27 - Percentual da Área Desmatada em relação à área total, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)**



Fonte: PRODES e IBGE.



Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 74,9%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 1%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



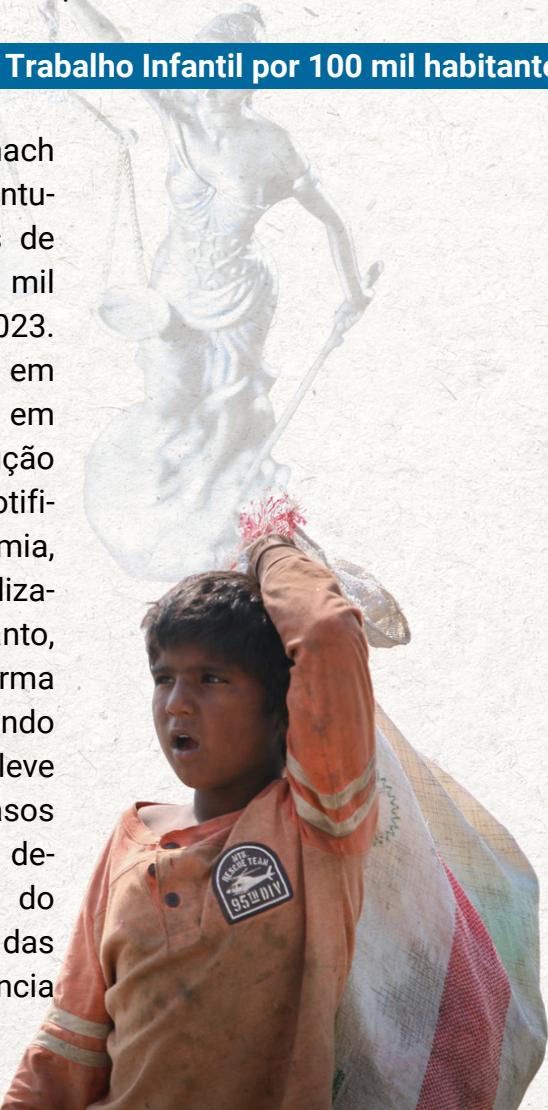
# ODS 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

O Objetivo 16 tem como foco principal promover sociedades pacíficas e inclusivas, garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Os conflitos, tanto regionais quanto globais, fazem parte da história há séculos. Apesar dos esforços de instituições como a ONU para promover a paz mundial, ainda há um longo caminho a percorrer. Por isso, fortalecer o Estado de Direito, assegurar os direitos humanos, promover a estabilidade por meio de uma governança eficiente e garantir ambientes de paz são ações fundamentais para o avanço do desenvolvimento sustentável.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 16**: Trabalho Infantil por 100 mil habitantes e Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes.

## Trabalho Infantil por 100 mil habitantes

O município de Bannach apresentou variações acentuadas no número de casos de trabalho infantil por 100 mil habitantes entre 2019 e 2023. Em 2019, o indicador estava em 30 casos, caindo para zero em 2020 e 2021. Essa redução abrupta pode refletir subnotificação durante a pandemia, dada a dificuldade de fiscalização nesse período. No entanto, o índice voltou a subir de forma expressiva em 2022, chegando a 50 casos, e teve uma leve queda em 2023, com 47 casos por 100 mil habitantes, demonstrando a reincidência do problema e a fragilidade das políticas de proteção à infância no município (Gráfico 28).



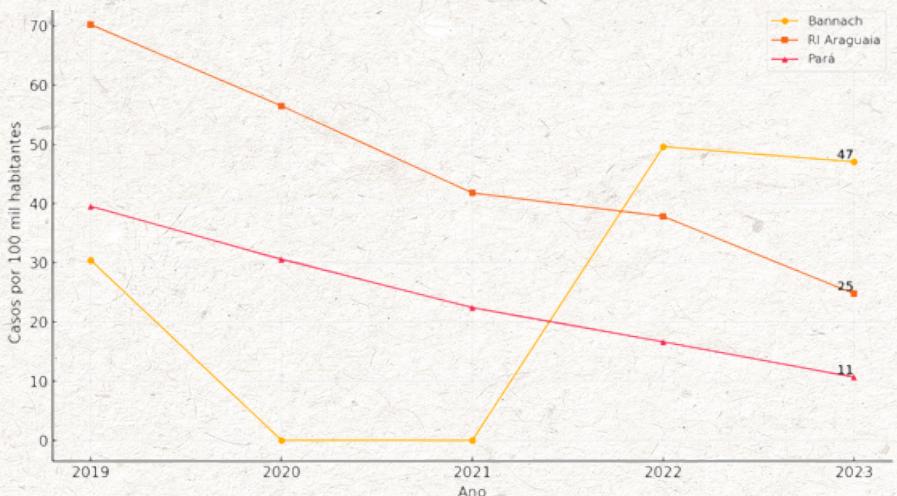
Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Na Região de Integração Araguaia, observou-se uma queda contínua do trabalho infantil ao longo do período analisado. Em 2019, a taxa era de 70 casos por 100 mil habitantes, caindo progressivamente até atingir 25 em 2023. Essa trajetória positiva pode indicar avanços na fiscalização, maior conscientização comunitária, programas sociais mais efetivos ou uma combinação desses fatores. Apesar do progresso, o valor de 2023 ainda é relativamente alto, sinalizando que a erradicação do trabalho infantil permanece como um desafio relevante na região (Gráfico 28).



No estado do Pará, o indicador também apresentou queda consistente, iniciando em 39,7 casos por 100 mil habitantes em 2019 e reduzindo-se para apenas 11 em 2023. Essa tendência sustentada indica que, em nível estadual, houve políticas mais amplas e eficazes de combate ao trabalho infantil, mesmo durante os anos críticos da pandemia. A queda reforça a importância de ações coordenadas, como o fortalecimento da rede de proteção social, campanhas educativas e ampliação do acesso à escola, para garantir os direitos fundamentais da infância (Gráfico 28).

**Gráfico 28 - Trabalho Infantil por 100 mil habitantes, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)**



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 47 Pessoa/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoa/100 mil hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

### Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes

Em Bannach, a taxa de homicídios por 100 mil habitantes apresentou oscilações acentuadas no período. O indicador iniciou em 60,9 em 2019, subiu drasticamente para 91,7 em 2020, o maior valor da série, e caiu para 62,1 em 2021. Em 2022, voltou a subir para 74,6, encerrando 2023 com queda para 50. Essa variação indica instabilidade no cenário de segurança pública, possivelmente influenciada por fatores locais como conflitos rurais, ausência de policiamento efetivo ou vulnerabilidade social, exigindo atenção contínua das autoridades (Gráfico 29).

Na Região de Integração Araguaia, a taxa cresceu entre 2019 e 2021, partindo de 39 casos e atingindo 53,9. Em 2022, houve leve recuo para 51,9, e em 2023 a taxa caiu para 42,4. A trajetória sugere uma elevação preocupante até meados do período, seguida de uma tímida tendência de reversão. Ainda assim, os valores permanecem elevados, destacando a necessidade de reforço nas políticas de prevenção à violência, articulação entre segurança pública e justiça, e ampliação de oportunidades sociais para reduzir os fatores de risco (Gráfico 29).

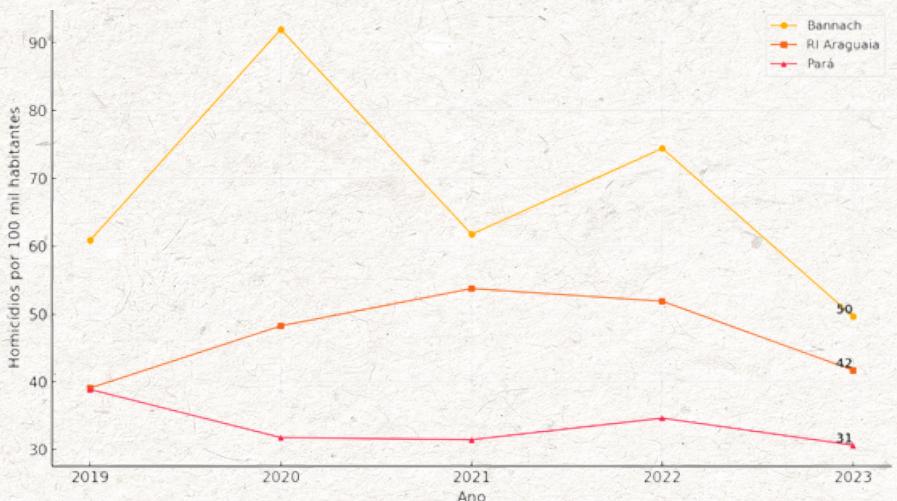
O estado do Pará, por sua vez,

apresentou uma trajetória menos volátil, com redução gradual da taxa de homicídios ao longo do tempo. Em 2019, o índice era de 38,9, caindo para 31,1 em 2023. A estabilidade e leve declínio refletem certo controle das dinâmicas de violência letal, especialmente nas áreas urbanas, embora desafios persistam. Essa queda pode ser associada a estratégias estaduais como o policiamento territorial, investimento em inteligência e parcerias interinstitucionais, mas os níveis ainda altos revelam que o enfrentamento da violência exige políticas contínuas e integradas (Gráfico 29).



**Gráfico 29 - Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes, Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)**

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 32 Pessoas/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoas/100 mil hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



Fonte: DATASUS e IBGE.



# ODS17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

O Objetivo 17 tem como meta fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global em prol do desenvolvimento sustentável. Uma de suas principais diretrizes destaca a importância da cooperação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, promovendo a colaboração internacional como caminho para alcançar a sustentabilidade. Isso inclui a adoção de políticas que ajudem a reduzir desigualdades e a reestruturar desafios comuns, por meio de soluções conjuntas e solidárias.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 17**: Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB e Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.).

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.





## Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB

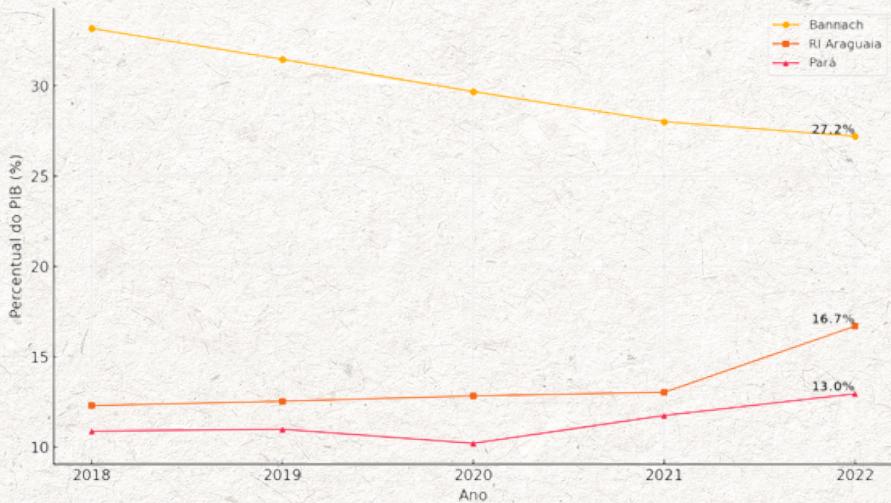
Entre 2018 e 2022, o município de Bannach apresentou uma trajetória de queda contínua no indicador de gasto público municipal como percentual do PIB. Em 2018, os gastos correspondiam a 33,2% do PIB local, recuando progressivamente até atingir 27,2% em 2022. Essa redução pode indicar uma contenção de despesas por parte da administração local, melhoria na arrecadação do PIB ou ambas as hipóteses. Apesar da queda, o patamar ainda é consideravelmente elevado, revelando o peso do setor público na economia municipal e a dependência da atividade pública na dinâmica econômica local (Gráfico 30).

Na Região de Integração Araguaia, o comportamento foi distinto. De 2018 a 2021, o percentual se manteve praticamente estável, com variações sutis entre 12,3% e 13,1%. No entanto, em 2022 houve um salto expressivo para 16,7%, o que pode refletir um aumento no volume de investimentos públicos, expansão de políticas sociais ou elevação das receitas com transferências intergovernamentais. Esse crescimento pode indicar uma maior atuação do setor público regional para estimular a economia ou responder a demandas sociais, especialmente no contexto pós-pandemia (Gráfico 30).

O estado do Pará, por sua vez, apresentou um padrão de crescimento gradual. O indicador variou de 10,7% em 2018 para 13,0% em 2022, revelando uma elevação moderada, mas constante da participação dos gastos públicos municipais no PIB estadual. Esse comportamento pode estar relacionado à ampliação da capacidade fiscal dos municípios, à descentralização de recursos estaduais e federais, ou à ampliação de serviços públicos. Ainda que os valores sejam inferiores aos verificados em Bannach e na RI Araguaia, o crescimento revela uma tendência de fortalecimento das administrações municipais no contexto estadual (Gráfico 30).

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 27,2%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 36%. Portanto, a meta não foi alcançada.

**Gráfico 30 - Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB, Bannach x RI Araguaia x Pará (2018-2022)**



Fonte: STN e IBGE.



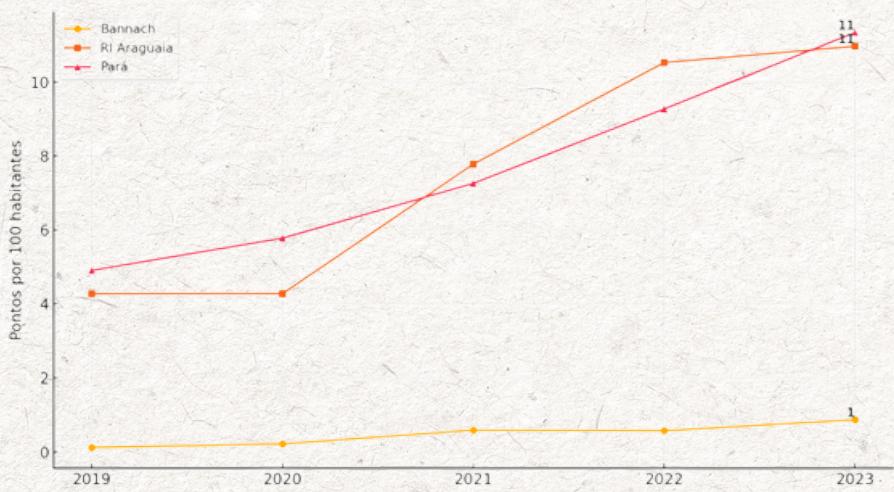
### Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.)

Entre 2019 e 2023, o município de Bannach apresentou uma taxa de acesso à banda larga fixa extremamente baixa em comparação com os demais níveis territoriais. O indicador iniciou em 0,1 ponto por 100 habitantes e, mesmo após cinco anos, chegou apenas a 1 ponto em 2023. Esse crescimento mínimo demonstra um ritmo muito lento de expansão da infraestrutura de conectividade fixa no município, possivelmente refletindo limitações de mercado, desafios logísticos em áreas remotas ou falta de incentivos públicos e privados para investimento em telecomunicações na localidade (Gráfico 31).

Na Região de Integração Araguaia, o cenário foi bem mais dinâmico. A taxa permaneceu constante em 4,3 pontos por 100 habitantes entre 2019 e 2020, mas cresceu de forma acelerada a partir de 2021, alcançando 11 em 2023. Esse salto pode indicar avanços significativos em cobertura, políticas de inclusão digital ou aumento na demanda residencial e empresarial por internet de melhor qualidade. A evolução revela um esforço bem-sucedido na ampliação do acesso digital na região, embora o nível absoluto ainda permaneça aquém de centros urbanos mais desenvolvidos (Gráfico 31).

No estado do Pará, a taxa de acesso à banda larga fixa também apresentou crescimento constante, saindo de 4,9 pontos por 100 habitantes em 2019 e atingindo 11 em 2023. Essa trajetória revela um processo progressivo de expansão da conectividade digital em nível estadual, provavelmente impulsionado por investimentos em infraestrutura, programas de conectividade escolar e maior adesão por parte da população. O ritmo de crescimento foi compatível com o observado na RI Araguaia, mas ainda contrasta fortemente com a estagnação registrada em Bannach, evidenciando disparidades territoriais relevantes no acesso à internet fixa de qualidade (Gráfico 31).

**Gráfico 31 - Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.), Bannach x RI Araguaia x Pará (2019-2023)**



Fonte: ANATEL e IBGE.

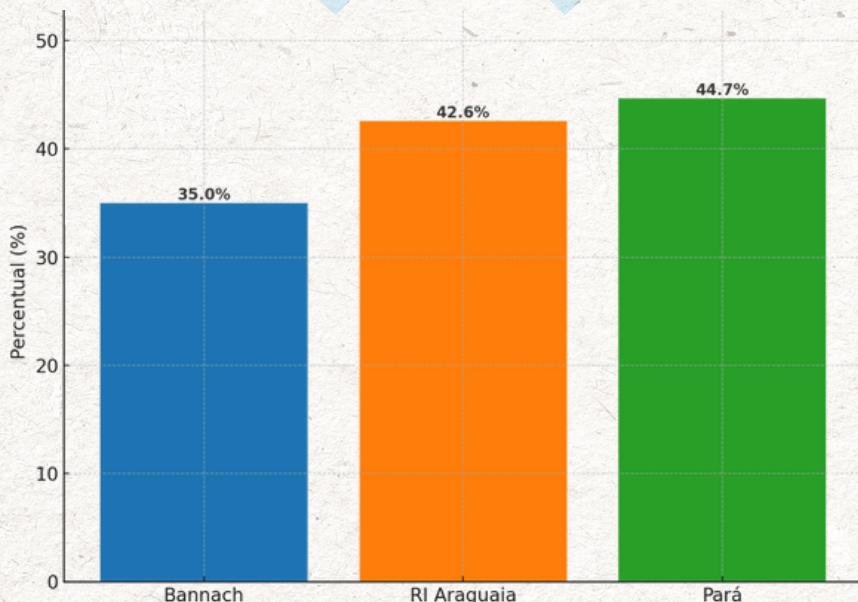
Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 1 Pontos/100 hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 9 Pontos/100 hab. Portanto, a meta não foi alcançada .

# Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS)

Os 31 indicadores apresentados neste material representam uma seleção dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) monitorados para o município, que totalizam 88 indicadores no conjunto. Utilizando a metodologia de cálculo do Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS) recomendada pela ONU para 2025 – e adotada pelo Observatório ODS-FAPESPA – foi possível obter os resultados consolidados para o estado, a região e o município com base nesses 88 indicadores.

No ano de 2025 o município de **Bannach** registrou um IDS de 35% (gráfico 32).

**Gráfico 32 - Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), Bannach x RI Araguaia x Pará (2025)**



## Referências

CHAVES, 2023. **Nota Técnica - Metodologia para Elaboração dos Relatórios ODS Municipais.** In: Observatório ODS-FAPESPA. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). Belém-PA, 2024. Disponível em: <<https://tinyurl.com/5bcr9vf8>> Acesso em 17/02/2025.

SDSN - Sustainable Development Solutions Network. **Metodologia: Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades.** Disponível em: <<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/methodology>> Acesso em 21/03/2025.



# Anexo I

## Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS no Contexto das Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual 2024-2027

O Pará que queremos: justo, inclusivo e ambientalmente sustentável. Para avançar nesse sentido, constituem-se como referências ao processo de elaboração do PPA 2024-2027, os documentos que compõem a sua base estratégica:

- Plano de Governo 2023 – 2026.
- Planos Setoriais de médio e longo prazos.
- Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).

No Plano de Governo 2023-2026 estão propostas as diretrizes, eixos, os projetos estruturantes e as prioridades governamentais para esse período, que abrange 3 anos do PPA ora proposto e reverbera, de acordo com o princípio da continuidade, planos e ações a serem conduzidas na gestão que se sucede.

A partir desta referência, foram definidas as diretrizes estratégicas do PPA 2024-2027.

**Figura 1** - Plano de Governo 2020-2023 e Diretrizes Estratégicas do PPA 2024-2027



Fonte: Seplad, 2023.

Os planos estratégicos setoriais, por sua vez, apresentam perspectiva de médio e longo prazos para políticas públicas específicas, como meio ambiente, educação, saúde e segurança pública, dentre outras.

Cabe ressaltar, sob o protagonismo que a questão ambiental alcança em todas as áreas e setores da sociedade, a opção do Governo Estadual em evidenciar, em seu principal instrumento de planejamento, as ações do Plano

Estadual Amazônia Agora (PEAA), instituído em 2020 na atual proposta do PPA 2024-2027, a fim de dar maior transparência e solidez a essa política pública. Para tanto, necessitou-se proceder o alinhamento desde os níveis estratégicos dos dois instrumentos, para então, em conjunto com os responsáveis pela formulação e execução da política de meio ambiente no Estado, delinear no plano tático as necessárias identificações.



**Figura 2 - Eixos Estratégicos e Ações PEAA – PPA 2024-2027 Densidade de Ações do PEAA, por Eixo**



Fonte: Seplad, 2023.

Por sua vez, a Agenda 2030, enquanto articula as políticas públicas e os planos setoriais à agenda internacional, disposita por organizações multilaterais, apresenta-se novamente como referência para a elaboração de mais um ciclo de PPA estadual.

Conforme sintetizado no Manual do PPA 2024-2027 (pag. 13 a 14), a adesão voluntária do Governo do Estado à Agenda 2030 das Organizações das Nações Unidas (ONU), oficializada em 2019, ganha relevância a cada exercício, dada sua contextualização e adaptação à realidade amazônica.

O reconhecimento multissetorial dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) para o enfrentamento de problemas estruturantes e sua relação com os níveis de desi-

gualdades nacionais e subnacionais, vai ao encontro dos pilares do planejamento governamental estadual. Portanto, ao propor o alinhamento das metas dos ODS aos objetivos estratégicos do Plano Plurianual, em 2020, o Governo cria bases para a institucionalização da agenda afetas aos órgãos executores das políticas públicas setoriais, sob responsabilidade estadual.

Importante considerar que os objetivos da Agenda 2030 agregam as relações causais intrínsecas acerca do desenvolvimento adotado pelas nações, estados e municípios. Nessa linha, a proximidade com o nível estratégico estadual determina maior aderência na definição de eixos e prioridades, aprimora a visão para as oportunidades de interlocução regional e desdobramen-

interfederativos, mediante a robustez das soluções perante os conflitos e mudanças em diversas escalas.

No nível tático (Programas), o atrelamento às ações e metas regionalizadas previstas no arcabouço e atributos do PPA demarcam a execução desconcentrada, a composição de recursos e as estratégias de territorialização. A Figura 4 apresenta a consolidação do alinhamento dos Programas Temáticos propostos no PPA 2024-2027 e os ODS.



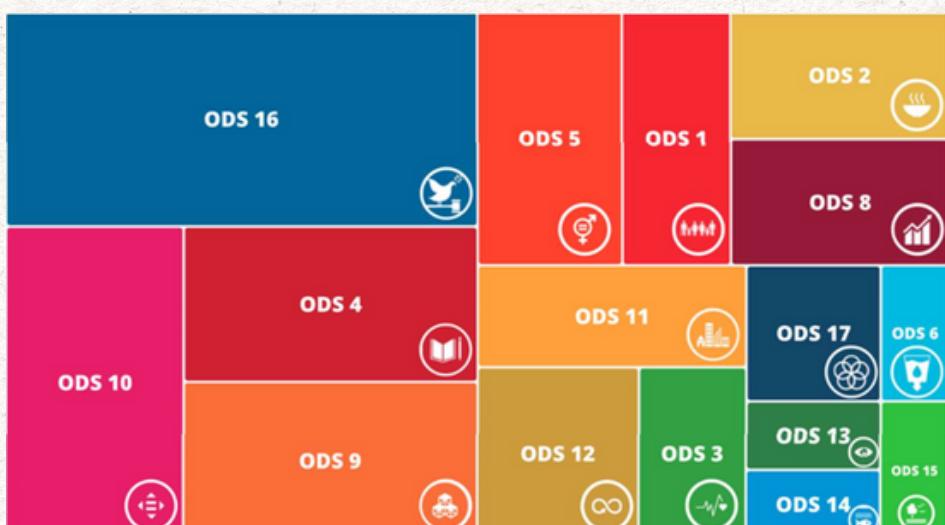
Convém ressaltar que, à medida em que os instrumentos de planejamento buscam o aperfeiçoamento do monitoramento e avaliação do desempenho e de resultados, a centralidade das agendas estaduais e globais aproximam-se da ação direta (prestação de serviços públicos) e sua implicação nos objetivos estratégicos de cada diretriz.

Portanto, as dimensões estratégicas do PPA que orientam as correlações aos ODS, a amplitude da institucionalização e os

avanços para a adoção de indicadores mais apropriados às variáveis características aos problemas transversais, demonstram a importância do aprimoramento da gestão e do processo de governança, pontos norteadores do Gestão Estadual.

As Diretrizes Estratégicas partem de um direcionamento da alta gestão e orientam a elaboração da ação governamental em seus instrumentos de planejamento. No PPA 2024-2027, a essas Diretrizes foram encadeados 11 eixos de atuação (temáticos), aos quais se congregaram objetivos estratégicos que guiarão a implementação das políticas públicas na gestão estadual.

**Figura 3 - ODS e Programas Temáticos – PPA 2024-2027 Densidade de Programas nos ODS**



Fonte: Seplad, 2023.

## Sociedade de Direitos

O reconhecimento das desigualdades sociais no Estado do Pará e seus efeitos ao desenvolvimento humano demarca a função estatal quanto à implantação e ampliação do acesso às políticas governamentais. Fundamentada nos princípios dos direitos sociais, essa diretriz abrange os macros objetivos e o conjunto de iniciativas direcionadas à promoção e execução das políticas sociais, quais sejam: saúde, educação, direitos socioassistenciais, segurança pública, cultura, esporte e lazer, além de ações afirmativas da área trabalho e renda.

**Figura 4 - Diretrizes Estratégicas do PPA 2024-2027**



Fonte: Seplad, 2023.



A contextualização dos indicadores sociais, econômicos e ambientais descontina as dimensões socioterritoriais. Dentre os relacionados à distribuição de renda, o rendimento mensal domiciliar per capita (IBGE), em 2022, alcançou o valor R\$1.061,00, ocupando a 20ª posição entre as 27 unidades da Federação Brasileira e o Distrito Federal. Sobre o mercado de trabalho, observa-se que, no mesmo ano, houve decréscimo nas taxas de desocupação, evidenciando melhoria no nível de emprego, cuja taxa de desocupação de 8,2% foi menor em 2,8 pontos percentuais em relação ao ano de 2021, quando registrou o percentual de 11%. No primeiro trimestre de 2023, constatou-se que a taxa de desocupação no Pará reduziu para 9,8%, e no mesmo período de 2022, esta taxa era de 12,2%. Porém, segundo dados da PNADC/IBGE, ainda se mantém um número de 658 mil pessoas desempregadas e desalentadas, o que exige políticas públicas de indução do emprego.

Importante considerar, ainda, o tamanho da economia informal no estado que atinge 60% da população economicamente ativa, que inclui trabalhadores da iniciativa privada e trabalhadores domésticos, sem carteira assinada, empregador e conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

Tais variáveis contêm importante correlação aos marcos de avaliação educacional, a exemplo da Taxa Distorção Série-Idade registrada pelo Censo Escolar 2022 (Nível Fundamental: 23,2%; Médio: 40,9%), da Taxa de Abandono Escolar (Nível Fundamental: 3,1%; Médio: 10,8%) e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- Ideb (3ºano do Ensino Médio: 3,2%) que exprimem o hiato na formação educacional e reforçam o alcance de melhores patamares, mediante as tendências contemporâneas e potenciais no mercado formal, ampliação das oportunidades coletivas e autônomas de trabalho e renda. O acesso e fusão de co-

nhecimento - condicionante à entrada e permanência no mundo do trabalho - torna-se essencial, também, para avanços/preservação das atividades socioeconômicas desenvolvidas pelos povos tradicionais, quilombolas e indígenas.

Outro aspecto resultante das situações de vulnerabilidade social é a dependência das ações e benefícios que integram os direitos socioassistenciais, previstos no SUAS. No Estado do Pará, os registros no Cadastro Único de Programas Sociais (CadÚnico) já alcançam, em 2023, 65% da população do estado. Adicionalmente, o Governo implementa ações e programas de Segurança Alimentar e Nutricional, sendo lançado em 2023, o Programa Pacto contra a Fome, com previsão de recursos de R\$124 milhões para os próximos quatro anos, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), alinhado a diversos programas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).





Na área trabalho e renda, amplia-se oferta de capacitação a grupos específicos da cidade e do campo (mulheres, LGBTQIAPN+, ribeirinhos e quilombolas e povos indígenas), além de política de microcrédito, por meio do CredCidadão e linhas de fomento pelo Banpará. Comporta ainda, nesta dimensão, o apoio à formação, orientação e intermediação da mão de obra ao mercado de trabalho, com atenção à acessibilidade e inclusão produtiva. Em 2022, por meio do Sine, 1.227 pessoas com deficiência foram encaminhadas ao mercado formal de trabalho, sendo contratados 310 profissionais pelo Qualifica Pará e 20 mil pessoas foram capacitadas em todo estado.



Ancorada no Sistema Único de Saúde (SUS), a política de saúde requer atenção multidisciplinar e consolidação das responsabilidades interfederativas. O cenário pós-pandemia Covid-19 move a retomada das demandas e atendimentos eletrônicos represados em todos os níveis. Na atenção primária, dentre outras, são prioridades a prevenção da mortalidade infantil e materna, e também a cobertura vacinal, que alcançou 44% da meta estadual prevista no ano de 2022. No campo da média e alta complexidade, destacam-se os esforços para desconcentração dos serviços especializados de saúde em 16 estabelecimentos de saúde de execução direta da gestão estadual, com capilaridade nas doze regiões de Integração, assim como, a ampliação do apoio à reconstrução/reforma de unidades de saúde municipais. O apoio à gestão municipal se efetiva, também, por meio de cofinanciamento, capacitação, pactuação de serviços em rede, fortalecendo a reorganização dos sistemas de informações em saúde, condições intrínsecas às ações de vigilância em saúde previstas no SUS, inclusive, nos casos de atenção multidisciplinar, no atendimento de pessoas com transtorno de espectro autista -TEA.

A contextualização da Segurança Pública no âmbito estadual está preconizada no Plano Estadual, instrumento norteador das ações regionalizadas de prevenção e defesa social. Os indicadores sobre a violência contra a mulher, juventude, além de acidentes e mortes no trânsito revelam o tamanho dos desafios e exigem estratégias preventivas, intervenção multidisciplinar e intersetorial. Importante destacar que, a partir das metas institucionais do Sistema de Segurança Pública, o Pará passou a ser reconhecido pelos esforços adotados para a redução dos índices de criminalidade, considerando a série histórica entre 2018 e 2021, relacionado a Mortes Violentas Intencionais (MVI), apontado pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023).



Foto: Pedro Guerreiro/Ag. Pará



As intervenções preventivas em territórios vulneráveis, especialmente nas áreas metropolitanas, originaram a implementação de nove Usinas da Paz, estratégia do Programa Territórios da Paz, congregando um conjunto de ações, parcerias e prestação de serviços de diversas políticas públicas para a população do entorno. Há oferta de capacitação a jovens e adultos, esporte e lazer às crianças e encaminhamentos para acesso à rede de serviços públicos, iniciativas que apontam caminhos para a profissionalização e oportunidades que contribuem para a redução dos índices de violência local.

A cultura, esporte e lazer desempenham protagonismo para o bem-estar social, inclusão e identidade patrimoni-

al material e imaterial do povo paraense. A implementação e gestão de espaços, ampliação do apoio às diversas manifestações culturais, acesso à leitura e aos programas socioesportivos de incentivo ao atleta e ao esporte educacional, são compromissos, dada sua complementariedade ao desenvolvimento social, local e regional. A implantação de projetos como o Porto Futuro I e II e Parque da Cidade constituem iniciativas que impactam no ambiente urbano, coletivo e acessível à população, na Região Xingú, e importam em investimentos, como tantos outros previstos neste PPA, que também serão fundamentais na perspectiva da realização da COP30, em Belém, em 2025.

A implementação de progra-

mas e ações de enfrentamento às violações de direitos responde às situações de vulnerabilidades afetas a cada segmento populacional. Neste sentido, a rede de atendimento especializada (proteção e apoio socioassistencial, socioeducação e direitos humanos) será o suporte para convergência a outros programas destinados a mulheres, LGBTQIAPN +, povos indígenas, crianças e adolescentes, pessoas com deficiência, idosos e demais grupos e em situação de risco pessoal e social. Essa dimensão é regida pelo protagonismo do controle social, cujos conselhos de direitos e as demais organizações setoriais constituem arena política para avaliação da efetividade e transparência das políticas públicas.

## Crescimento inteligente

O desenvolvimento orientado para a sustentabilidade ambiental, econômica e social constitui-se enquanto premissa do planejamento estadual. Entre as potencialidades naturais e os desafios territoriais urbanos e rurais, a ação governamental perpassa pela diversidade socioambiental e pressão climática global, exigindo a intensificação do apoio, indução, fomento, regulação e execução de políticas públicas diferenciadas.

As ações governamentais estaduais estão estruturadas em planos multisetoriais, tal como o Plano Estadual de Mudanças Climáticas,

Programa Estadual Amazônia Agora e Plano Estadual da Bioeconomia. O Programa de Atuação Integrada Territórios Sustentáveis, a ampliação do Programa Regulariza Pará e a criação de instrumentos de incentivo, como o Fundo da Amazônia Oriental (FAO), o Fundo Garantidor para Pequenos Produtores da Bioeconomia (FGP PIB) e o BANPARÁ-BIO, compõem iniciativas significativas para integração e viabilização das agendas públicas. Ademais, ressalta-se a implementação de mecanismo estadual para a Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal - REEDS. Os impactos



dessas medidas, ao mesmo tempo em que ampliaram a capacidade de captação de recursos e parcerias, contribuíram para resultados como a diminuição dos níveis de desmatamento, que em 2023, alcançou 32,6% em relação a 2022.

Portanto, o papel indutor do estado reconfigura-se à medida das transformações e adequações dos modelos adotados com forte dinâmica ao mercado externo, para maior encadeamento produtivo endógeno e inclusivo economicamente. Nesse sentido, o Projeto Descarboniza Pará é exemplo de estratégia multisectorial junto ao Ministério da Economia, que prevê a injeção de capital internacional na ordem de 300 milhões de dólares, cujo investimento será direcionado para implementação de políticas públicas de meio ambiente e desenvolvimento do Pará, com ênfase no processo de transformação para uma economia de baixo carbono. Um dos eixos de intervenção, baseado nos contornos geopolíticos e econômicos estaduais e regionais, refere-se à ampliação de condições de logística e infraestrutura, tal como transportes em diferentes modais e regiões, pavimentação e melhorias de estradas estaduais e ampliação do apo-

io às vicinais, com o intuito de garantir locomoção e escoamento da produção, especialmente, gerada pelas organizações coletivas, familiares e autônomas. Nesse sentido, estão em andamento a construção de 11 terminais hidroviários de passageiros nos municípios de Aveiro na Região Tapajós, em Melgaço na Região Marajó, em Acará e Mocajuba na Região Tocantins, e em Belém (Xingú) no Distrito de Icoaraci.

As especificidades setoriais potencializam o foco nas atividades produtivas essenciais, a partir de arranjos e cadeias produtivas prioritárias e seus efeitos na consolidação de polos regionais: organização produtiva, redes de comercialização, capacidade de geração de ocupação produtiva e renda. Nesse contexto, o Plano Estadual de Bioeconomia, construído em 2022, definiu os eixos: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação; Patrimônio Cultural e Conhecimento Genético; Cadeias Produtivas e Negócios Sustentáveis, que integram dentre outros, os programas de desenvolvimento do cacau, açaí, mandioca, abacaxi, cupuaçu, mel, pupunha e urucum, experiências produtivas mais cultivadas. A amplitude da sociobiodiversidade enseja a identificação e

valorização das atividades florestais não madeireiras, conforme mostram as pesquisas e estudos amazônicos.

Importa enfatizar a força da agricultura familiar como agregadora de ocupação e renda e contribuição econômica local. Em 2022, mais de 400 mil pessoas foram beneficiadas, direta e indiretamente, com ações de apoio e fomento em todas as regiões de integração. Essa vinculação implicará no processo de desenvolvimento socioespacial rural e urbano, com vistas à redução das desigualdades regionais.

Considera-se, também, o comércio e serviços como importantes setores econômicos à geração de emprego e renda, constatando-se que esses segmentos viabilizaram 47,46 % de empregos formais na capital e interior em 2022. Ademais, a cadeia potencial do turismo integra produtos turísticos diversificados e regionalizados que agregam a promoção do artesanato, gastronomia e cultura amazônica. A ampliação do setor deve abranger novas rotas turísticas para além da capital e das regiões Baixo Amazonas e Marajó, sendo estes os destinos com maior demanda.



Enquanto condicionantes ao desenvolvimento e inovação, a ciência e tecnologia deverão receber maior incentivo estadual visando a ampliação da conectividade, estímulo ao acesso e apoio à estudos e pesquisa, inclusive para produção em escala local e regionalizada. Outro aspecto importante - reordenamento rural e urbano - demandará avanços na regularização fundiária, interlocução sub-regionais pactos federativos, especialmente as unidades de conser-

vação de uso sustentável e proteção integral, que representam 22% do território estadual. A dinâmica inerente ao crescimento e desenvolvimento estadual a médio e longo prazo vem sendo gerida a partir de programas intersetoriais e ganha relevância no âmbito estratégico, com a adesão do Estado à Agenda 2030; protagonismo do governo estadual em agendas regionais e globais, como a interlocução e apoio para a realização conjunta da COP 30 na cidade de

Belém; e a construção do Planejamento de Longo Prazo Pará 2050 (em andamento), evidenciando a perspectiva de novos caminhos, o que trará maiores responsabilidades na reversão e mitigação dos indicadores atuais, especialmente resultantes do modelos econômicos atuais, exclusão socioprodutiva e impactos ambientais.



## Trabalho com responsabilidade

A continuidade da visão estratégica com sustentabilidade alinhada aos anseios sociais pressupõe responsabilidade pública e equilíbrio fiscal. Os componentes estruturantes para efetivação dos planos, quais sejam, os projetos componentes da ação pública governamental, obedecem ao arcabouço fiscal, tributário e previdenciário. Nessa lógica, o atendimento aos limi-

tes constitucionais e legais deve permear os critérios dos gastos previstos na formulação e execução dos instrumentos de planejamento como PPA, LDO e LOA. Portanto, o ciclo de entrada e saída de recursos públicos dinamiza o conjunto de prioridades e metas regionalizadas, orientando a definição de investimentos e ações continuadas por meio de pro-

gramas estratégicos. A definição de corresponsabilidade em diversos níveis organizacionais, atenção às especificidades orçamentárias, melhoria na arrecadação e captação de recursos vêm sedimentando condições para melhoria da capacidade de gestão, governabilidade e transparência perante as diretrizes e objetivos estratégicos definidos pela Gestão Estadual.



## Gestão Pública Presente

Esta diretriz retrata a institucionalização da oferta de serviços à população, em todas as regiões, no lugar em que se faça necessária a presença do estado, conforme previsto nos programas estratégicos. Consciente das exigências quanto à competência e capacidade pública para a resolução das demandas da sociedade, urge a integração do conjunto de recursos, quer sejam eles humanos, materiais ou de conhecimento, que favoreçam o aumento da eficiência dos processos, eficácia e efetividade da ação governamental, em todos os territórios do estado.

Certamente, os desafios externos influenciáveis à gestão estadual requerem interpretação de cenários e ampliação da capacidade de resposta governamental. Dessa forma, as mudanças contemporâneas da sociedade nortearam o redimensionamento do estado com a criação de novas unidades, a exemplo da Secretaria da Mulher, Povos Indígenas, Direitos Humanos. No campo da modernização ambiental nos órgãos públicos estaduais, o Programa Energia Limpa visa a redução da utilização de fontes de energia não renováveis, dos custos de energia elétrica e contribuir para a mitigação

das mudanças climáticas. Nessa linha, a implementação dos programas de qualificação da gestão, as mudanças nas estruturas organizacionais e a modernização objetivam a inovação e o aperfeiçoamento dos métodos de planejamento, execução e avaliação institucional. O compromisso de dotar o estado de um instrumento de planejamento de longo prazo, a busca por novos modelos de gestão e captação de recursos e a transformação digital, são projetos conectados à necessária melhoria da accountability, transparéncia e o aprimoramento da governança pública.

\*Texto extraído do **Plano Plurianual 2024-2027**, "O Pará que queremos: justo, inclusivo e ambientalmente sustentável. Lei n.º 10.260, de 11 de dezembro de 2023 (Institui o Plano Plurianual do Estado para o período de 2024 a 2027).



## FAPESPA

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas

Avenida Presidente Vargas, nº670, Belém - PA

[www.fapespa.pa.gov.br](http://www.fapespa.pa.gov.br)

